

# Esporte *Ilustrado*

N.º 158

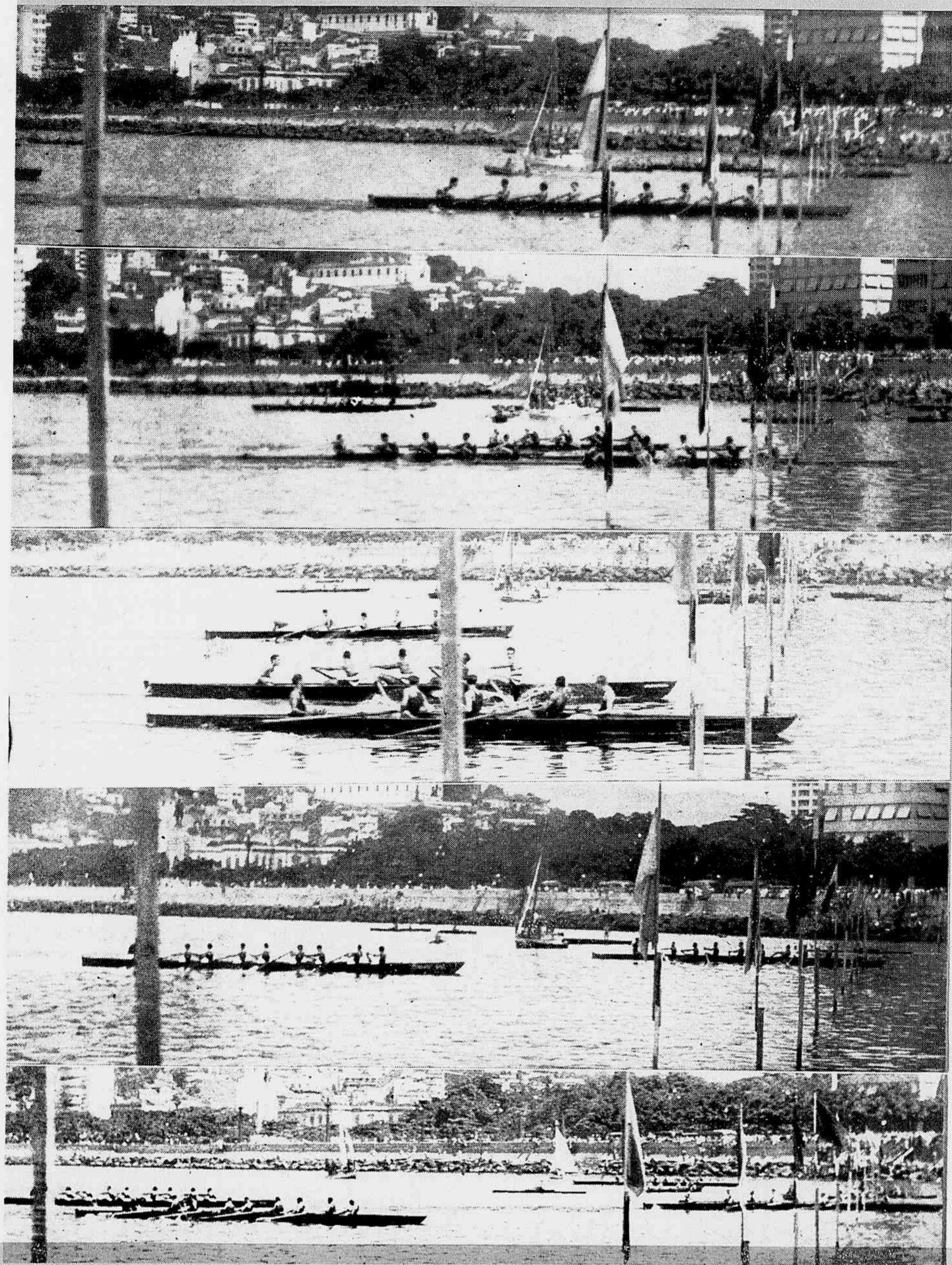
17 de  
Abril de  
1941

PLACIDO,  
dedicado e  
eficiente de-  
fensor da tra-  
dicional e sim-  
pática jaqueta  
rubra. Este ano  
reapareceu em  
plena forma,  
no comando  
do ataque, e  
disposto a mar-  
car novos lou-  
ros na sua bri-  
lhante carreira  
de "crack"  
da pelota.

EM TODO O

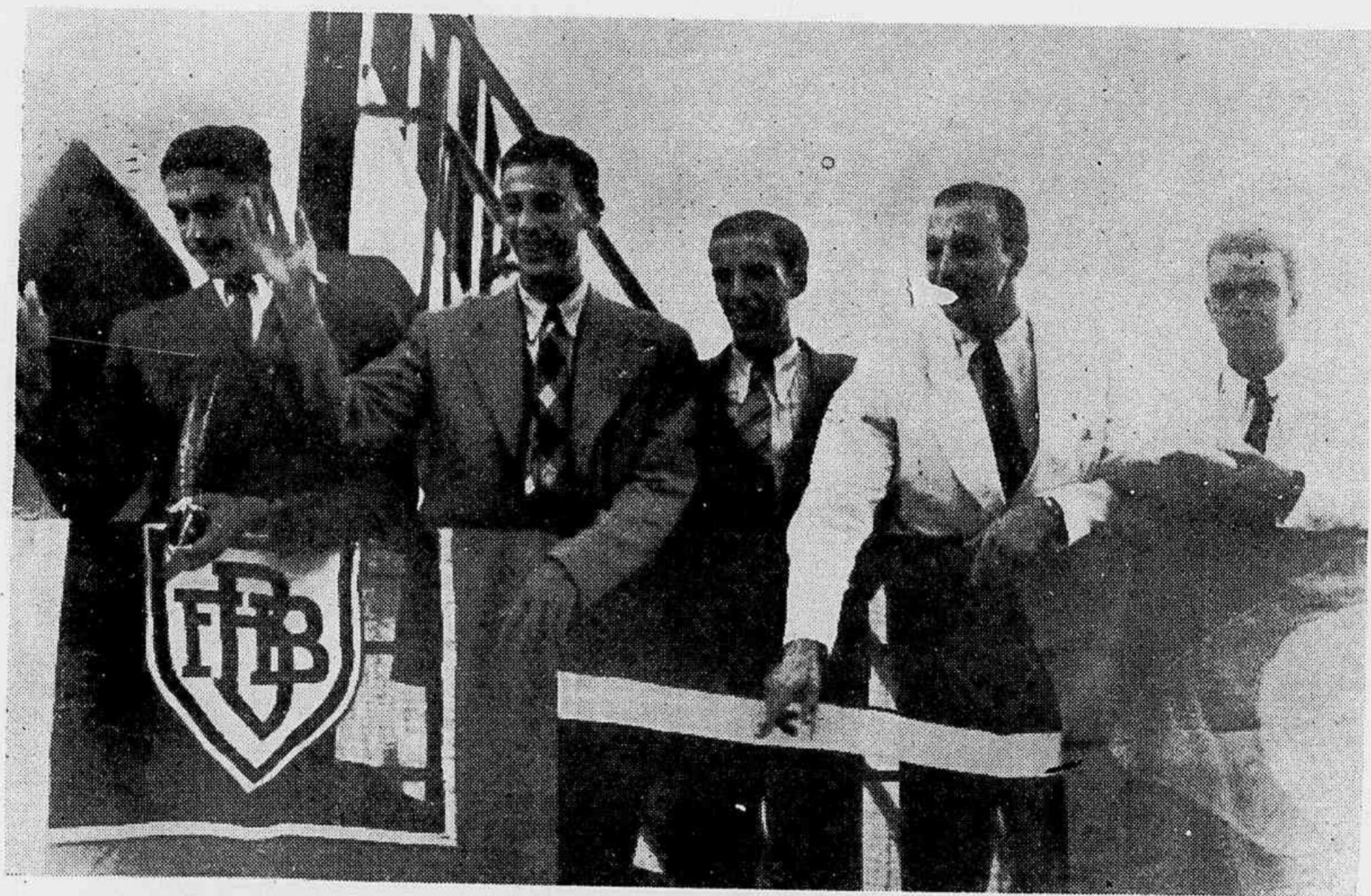
1\$

# A PRIMEIRA REGATA MARCOU UM FRACASSO TÉCNICO...



A Liga de Remo ao contrario do que se esperava, fez iniciar de forma lamentavel a sua temporada de 1941. O certamen, dedicado aos estreantes e novissimos, transcorreu pontilhado de irregularidades. Deficiencia de organização, fracasso técnico do principio ao fim, carecendo de entusiasmo e escasso de publico, a regata do domingo foi um mal começo para a entidade que ainda não tentou acompanhar o ritmo de progresso e prestigio que vem semeando em outros setores esportivos. Ao que parece, os vencedores da referida regata serão apontados no tapete da Liga.

# Esportistas do Brasil: Ide em busca de novos triunfos!



Um grupo de esportistas a bordo do "Brasil", minutos antes da saída desse barco que os conduzirá á Argentina, onde serão disputados, simultaneamente, os certamens sul-americanos de atletismo e de basket-ball.

O Esporte, quando sintetiza a defesa do prestígio de uma bandeira, tem as cintilações puríssimas das cruzadas cívicas. E' uma centelha divina a deflagrar faiscas de patriotismo. Envolve no manto da esperança todo o sentimento nacionalista de um povo. E' por isso mesmo de uma doçura e de uma grandeza sem par. Todo país tem a mística da vitória. Todo povo tem seus sonhos de glória. Em cada ser humano vive latente o ideal do triunfo.

O brasileiro, plasmado no sol radioso e quente dos trópicos, onde as imensas florestas são mais verdes e mais densas, e onde os caudalosos rios são imensos mares e os seus mares parecem que se vão despejar bem no Infinito, tendo ainda como corôa suprema o mais lindo azul do céu mais lindo, o brasileiro, íamos a dizer, filho dessa terra de verdadeira promessa, mais do que ninguém e como legítimo reflexo da exuberancia privilegiada de todo êsse cenário em que nasceu, cresceu e se fez atleta ou "fan", pode explodir mais intensamente nos anseios de supremacia, ungidos pelo sacrosanto fervor de sentir tremulante no mastro da vitória a bandeira mais querida — a bandeira do Brasil.

◆

E partiu sob o imperioso dever e a férrea vontade de vencer e honrar a pátria, uma plêiade de atletas e basket-ballers com destino à Argentina, onde uns e outros disputarão, respectivamente, os Campeonatos de Atletismo e de Bola ao Cesto.

E nós que aquí ficamos, nós de todo o Brasil, guardamos em nossos corações a mais serena das convicções: — a de que êles, os nossos esportistas, saberão corresponder com fé e com alma às nossas esperanças e à nossa confiança.

◆

Esportistas do Brasil: — Ide em busca de triunfos e voltai, mais uma vez, vitoriosos!

# Repetiram-se em São Paulo os fracassos técnicos e financeiros da Argentina



**Saltam Camerá e Junqueira, conseguindo evitar um momento de perigo para o Palestra.**

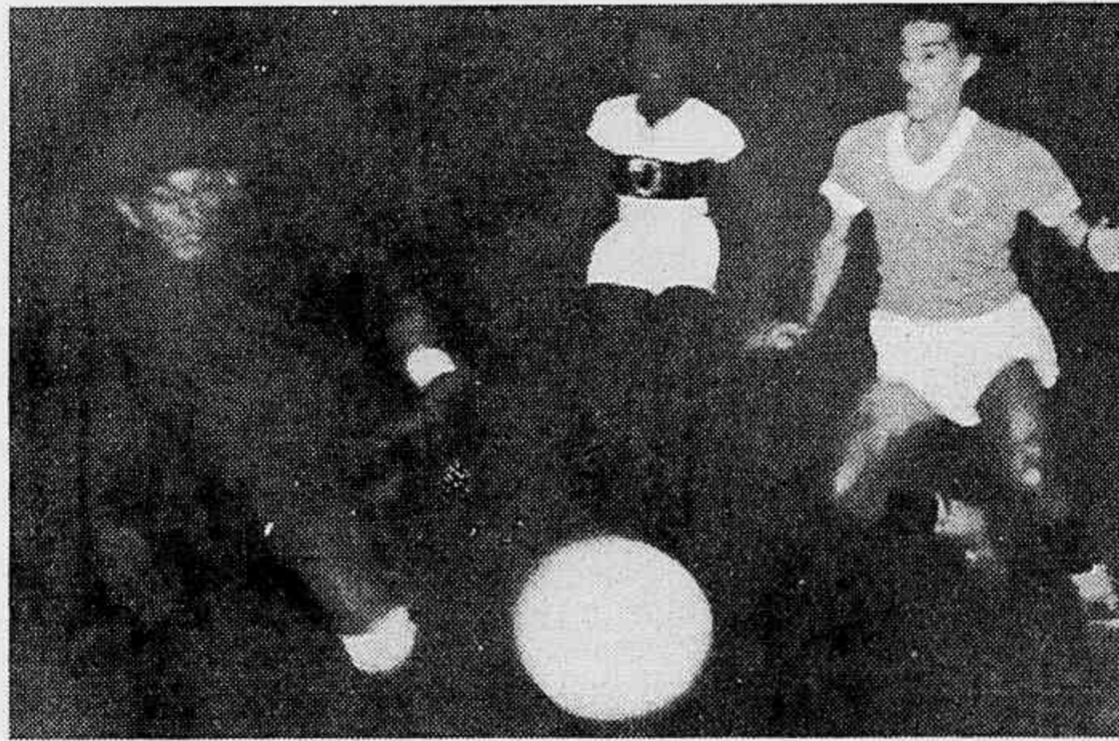
Quando se criticou a excursão do Flamengo e do Fluminense a Buenos Aires, tecendo comentários em torno dos fracassos técnicos registrados pelos clubes campeões, os responsáveis pelos destinos das duas poderosas agremiações tentaram provar que os lucros auferidos foram de molde a suportar suavemente o peso dos reveses. A crítica discordou deste argumento, salientando que o lugar que o Flamengo e o Fluminense ocupam



**Carnera desfaz uma situação perigosa.**

no cenário esportivo sul-americano jamais permitia aventura tão precipitada e de consequências tão funestas quanto esta, da visita a

Buenos Aires. Posteriormente, se soube que os lucros não atingiram a cifra espalhada. O Flamengo, por exemplo, não chegou a trazer



**Yustrich defende com dificuldade.**

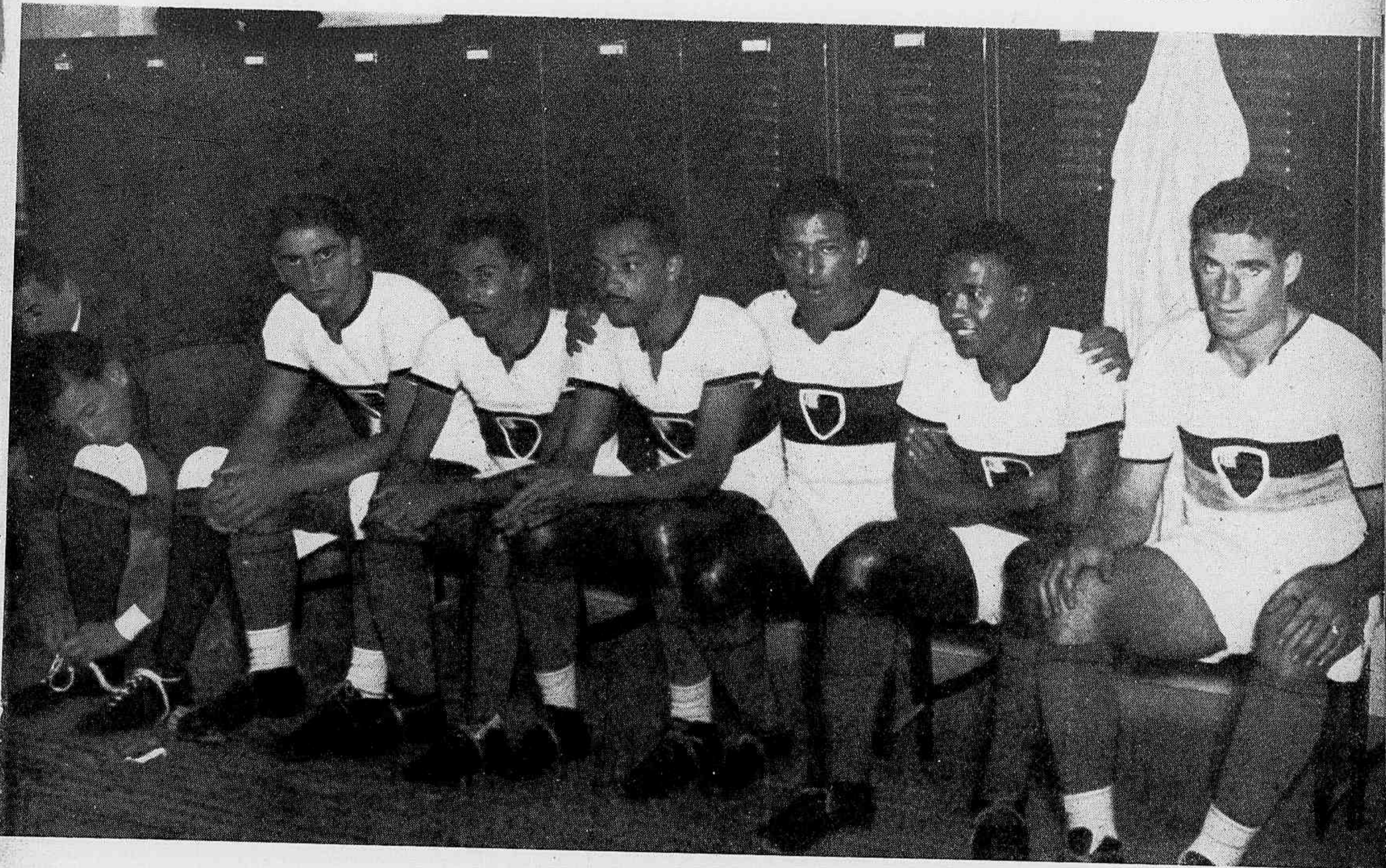
da Argentina sessenta contos, importância que não pagou o efeito dos fracassos, os quais apunhalaram o passado glorioso do querido clube rubro-negro.

Houve, porém, um detalhe curioso que fez cismar aqueles que não acreditavam na maldade do azar. Referimo-nos à ressalva feita pelos delegados do Flamengo e do Fluminense no tocante à exibição dos dois quadros. Disseram eles que os marcadores de Buenos Aires não foram fieis nos seus resultados. O Flamengo, por exemplo, segundo o seu técnico, deveria ter vencido o Independiente e o Huracán, porquanto jogou um foot-ball mais técnico e de melhor utilidade que o dos seus adversários vitoriosos imerecidamente por 6x5 e 3x1. Ficámos pasmos ante as declarações do técnico Flávio Costa. Ficámos também na expectativa de ver um Flamengo poderoso e eficiente na disputa do campeonato de 1940, adotando uma tática nova, enquadrada nos princípios da rapidez estonteante dos platinos. Esta seria a convicção do técnico e a prática de uma lição recebida em Buenos Aires.

Correram os dias vertiginosamente e o Flamengo preparou-se com entusiasmo para uma excursão a São Paulo, onde enfrentaria o Palestra e o São Paulo F. C. Era, portanto, a grande oportunidade que se oferecia para a confirmação das declarações de Flávio Costa. Um novo Flamengo em



**Componentes do Palestra, antes do jogo que lhes trouxe espetacular vitória contra o Rubro-Negro do Rio.**



#### Eles estavam confiantes antes do jogo . . .

"test" de eficiência no Pacaembú. Justificada curiosidade se formou em torno da partida marcada para a noite de 5 p.p. Quasi todos os valores que atuaram na Argentina estariam a postos, com exceção de Oswaldo, inesperadamente vendido ao Vasco, e Caxambú, em período de restabelecimento. Acresce ainda a circunstancia favorável de se fazer estreiar o novo centro-médio rubro-negro contratado

em Minas e portador de reconhecidas virtudes técnicas.



Um placard decepcionante foi registrado no Pacaembú. O Flamengo fragorosamente derrotado pelo Palestra Itália, após uma luta pálida no seu aspecto técnico, em que o próprio ganhador não se portou no plano esperado. Atuaram os rubro-negros abaixo da crítica, segundo a própria impre-

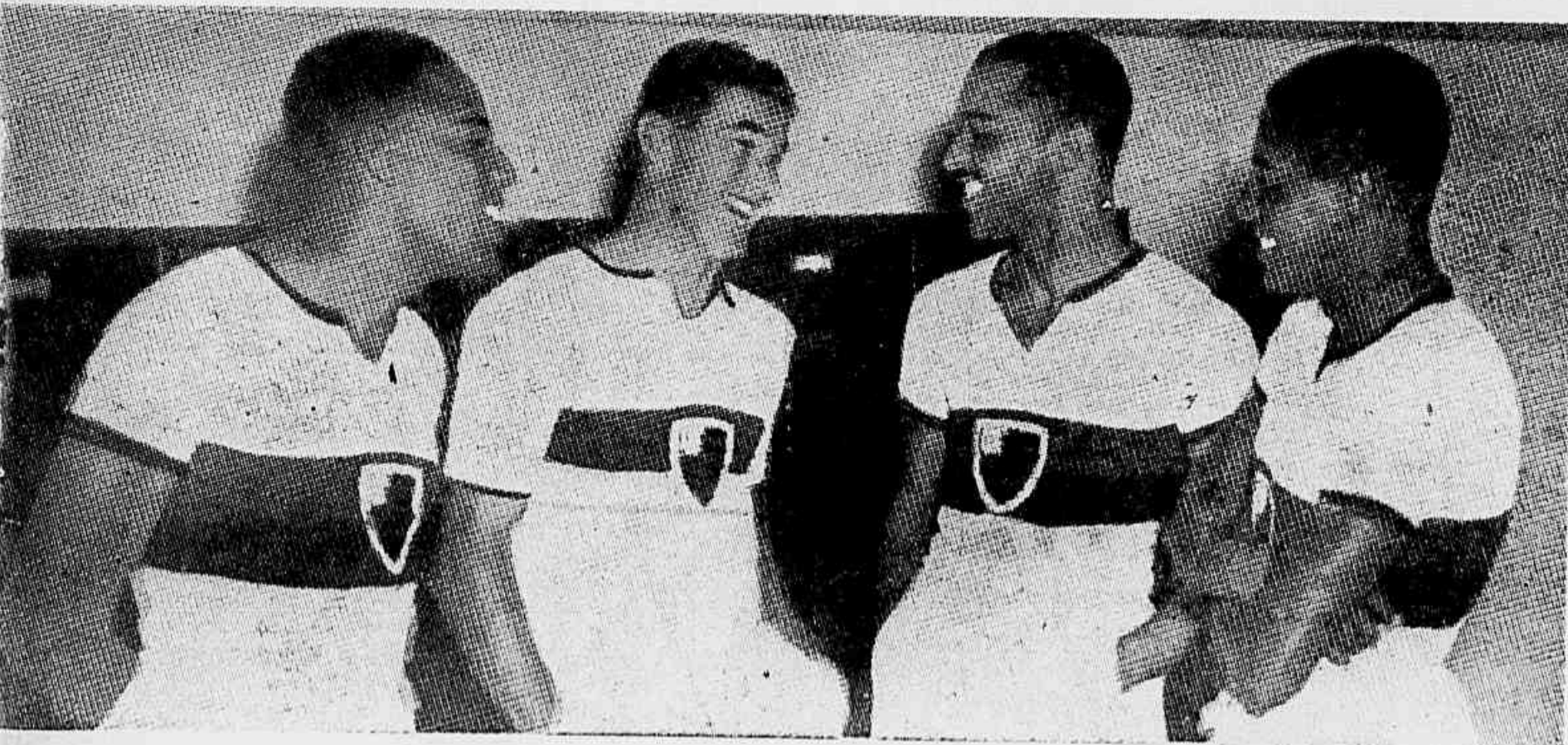
sa bandeirante. Fraca a defesa, péssimo o ataque. Jogadores falhos de recursos, notando-se a presença de um Domingos decepcionado e sentindo-se a ausência de um Leonidas insubstituível. Diante dos 4x0 favoráveis, com justiça, ao Palestra Itália, cuja atuação também deixou a desejar, o observador tem que concluir que o Flamengo carece de tudo para surgir preparado no certame de 1941, in-

clusive preparo, pois alguns jogadores evidenciaram estado de completa fadiga. Registrou-se também um erro da direção técnica, deslocando o jogador Jaime para half de ala, preferindo Volante na posição de "eixo", quando o player mineiro está incluído entre as raras esperanças do foot-ball nacional. Para os críticos, Jaime só veio a estreiar realmente no segundo jogo do Flamengo, quando Volante passou para a zaga, afim de fazer companhia a Newton, na falta de Domingos. Estreou o grande eixo de Minas com uma nova derrota do seu clube, entretanto, se salientou na cancha como uma das figuras mais eficientes. Tivesse o Flamengo um ataque mais positivo e outro seria o resultado da partida, uma vez que Jaime conseguiu orquestrar o conjunto com a eficiência que Volante nunca possuiu.

Perdeu, como dissemos, o Flamengo para o São Paulo por 1x0, score que não expressa uma superioridade contundente dos sam-paulinos. Apenas faltou um ataque que acertasse com o arco.



Não foi só o fracasso técnico que comprometeu a excursão do Flamengo: também financeiramente a mesma não correspondeu . . .

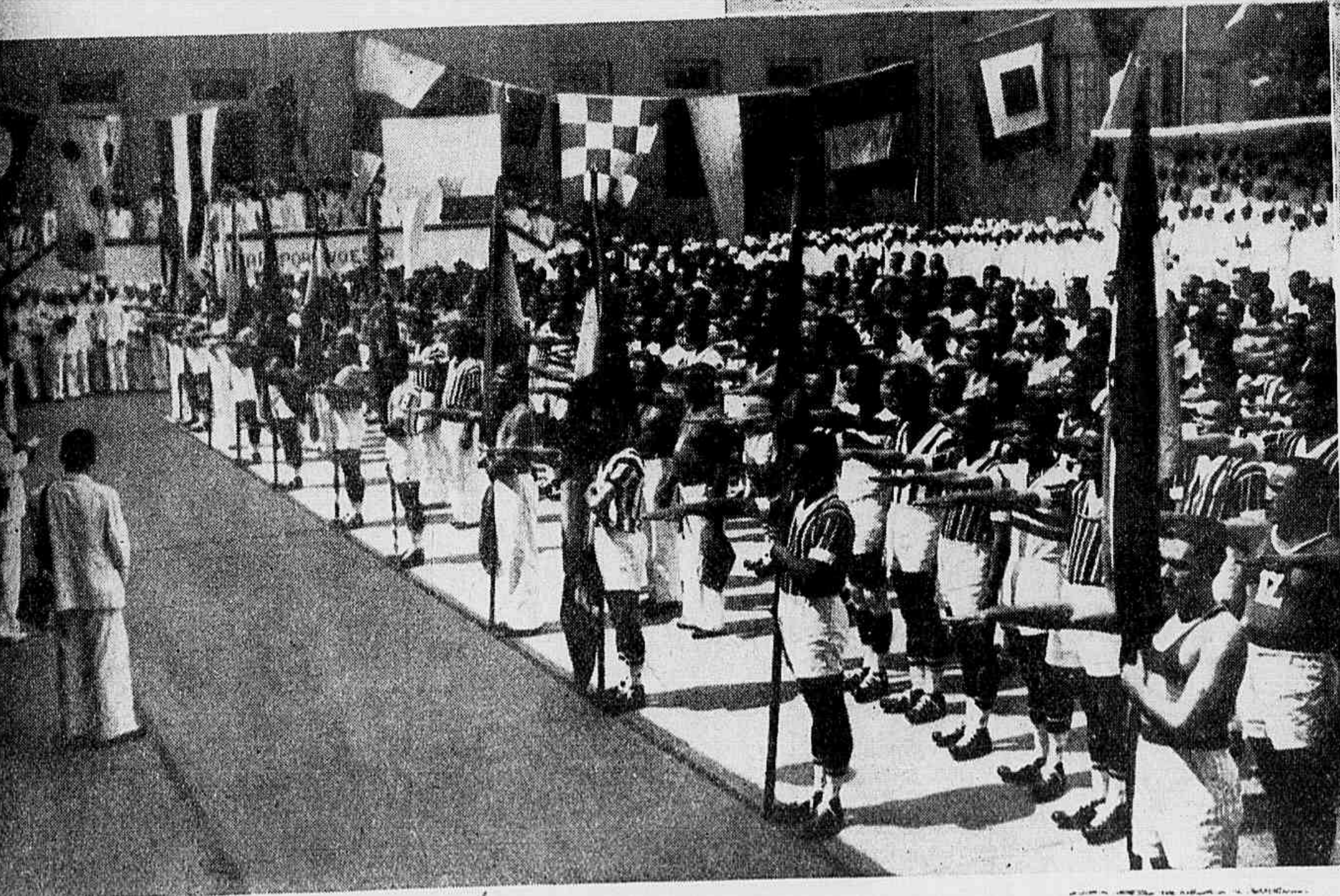


Antes do jogo com o Palestra tudo era sorriso . . . depois em campo . . . coisa seria e ao final do jogo 4 x 0 nos costados e tudo passou a ser tristeza. . . ao menos para os Flamengos de verdade !

pleno de entusiasmo esportivo, inicia com brilho a sua temporada



# O Regimento Naval



Esta pagina representa ao alto, o momento em que o contra-almirante Melciades Portella Ferreira Alves, comandante do Regimento Naval e seu grande animador no terreno esportivo, fazia o discurso de abertura das solenidades. A seguir, á direita, o desfile da Cia. de Bombeiros, campeã de uniformes e em baixo, uma visão do juramento do atleta naval, no estadio "Comandante Santa Cruz".



Quadro da "Companhia de Bombeiros" dos Navaes. Campeã em uniforme.

O esporte tem uma força indomável no seu poder de atração, por isso mesmo vai arrastando para seu setor, cada vez mais, legiões intermináveis de adeptos e praticantes. Nada mais natural, pois, que as nossas forças armadas também por êle se tenham deixado empolgar. O Regimento Naval, corporação militar que glorifica o Brasil e que por sua eficiência e disciplina causaria orgulho a qualquer outro país, mais

cioso que êsse fosse do valor de sua força armada, é, sem favor, a corporação que apresenta bem elaborada organização esportiva e que, como natural decorrência, se destaca como das melhores nesse terreno. Tropa cheia de entusiasmo, constituída por gente sadia e forte, alcançou através dos seus bem orientados métodos de educação física, grande capacidade para os mais diversos esportes.



Team da "Banda de Musica" dos Navaes. Vice-campã do Torneio.



○ team da Banda de Música que se sagrou vice-campeão do "Torneio Initium" do Regimento Naval.



Conjunto da Companhia de Metralhadoras.

Do seu meio tem saído grandes esportistas para todos os esportes de grêmios civis, tais como Fluminense, Flamengo, Botafogo, Bangú, Internacional, Vasco, Boqueirão, Bomsucesso etc., isso no foot-ball, no atletismo, no basket, na natação, no water-polo etc.

Feitos êsses reparos, passemos aos detalhes da festa dos Navais, que são também filiados de destaque da Liga de Esportes da Marinha.

Teve início com o desfile e juramento dos atletas, cujo aspecto de grandeza muito bem impressionou. Seguiu-se o julgamento dos uniformes das diversas equipes que iriam participar do "Initium", sagrando-se campeã a representativa da Cia. de Bombeiros, dado o seu esmero e gosto. A seguir, houve o Torneio que, depois de partidas renhidas e interessantes, deu margem a que se sagrasse campeão o "Team Tacuieê" e fosse vice-campeão o quadro da Banda de Música. Nada menos de dez teams dêle participaram, a saber: 2.º Batalhão, Banda Marcial, Cia. de Meira-



Quadro da Banda Marcial.



Equipe do Grupo de Artilharia.

Ihadoras, Cia. Mixta, Cia. Escola, Grupo de Artilharia, 1.º Batalhão, Banda de Música, Cia. de Bombeiros e Team Tacuieê, aliás o vencedor.



ESPORTE ILUSTRADO, que sempre acompanhou com o maior interesse os esportes das nossas forças de terra e mar, haja em vista as reportagens que sempre fez das festas desse mesmo Regimento Naval, das competições entre Aspirantes de Marinha e Cadetes, pela "Taça Henrique Lage", das festas esportivas da chamada "Quinzena de Confraternização das Forças Armadas", com a participação dos varios Estados da União, das festas da nossa Brigada Policial etc. etc., esteve

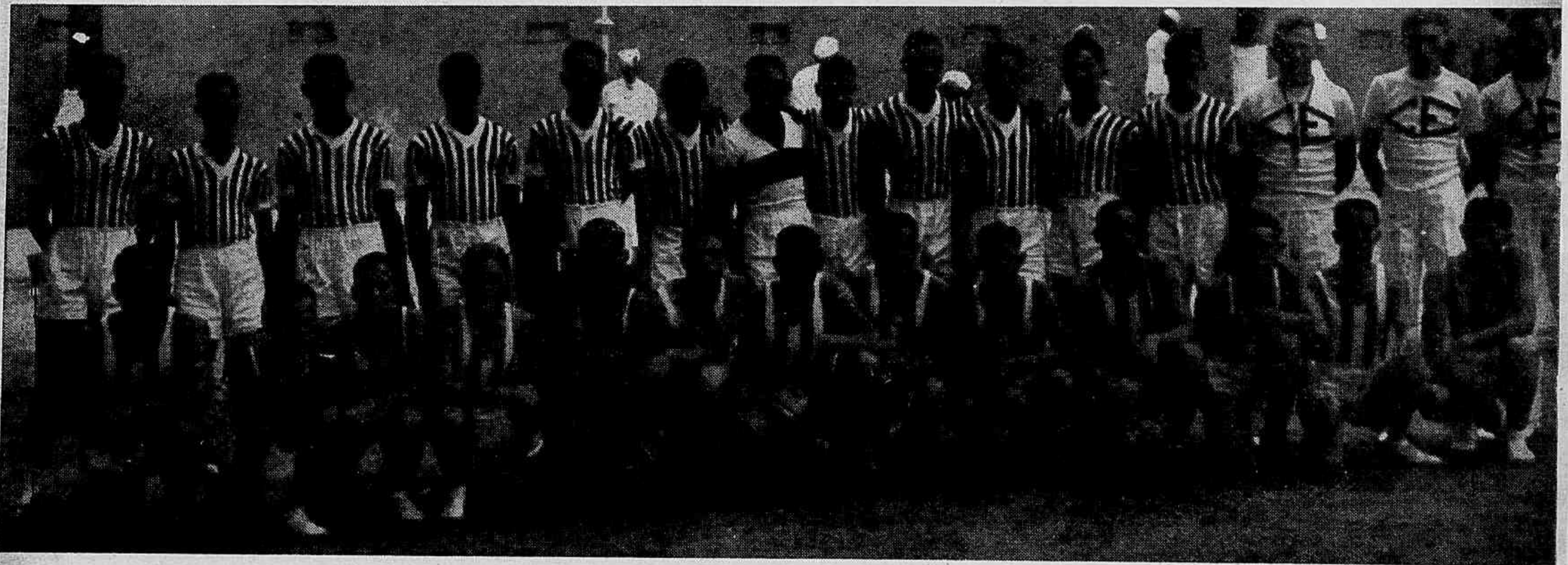
presente mais uma vez ao certame de abertura da temporada esportiva do Regimento Naval. Trabalhando com entusiasmo pela grandeza dos esportes brasileiros em todos os seus setores, não podia deixar de considerar como relevante a abertura da temporada esportiva do Regimento Naval. Sabe ESPORTE ILUSTRADO muito bem o grande apreço do almirante Milciades Portela Alves e de sua distinta oficialidade pelos esportes, não só em sua corporação como em toda a Marinha, razão forte para que os auxilios, com intensa publicidade, nessa bela cruzada. Não temos feito outra coisa em nossos vitoriosos três anos de vida, quer pelas atividades dos Navais, como também das demais corporações militares do país, do que é forte prova essa interessante reportagem ilustrada deste número.



Equipe do 2.º Batalhão.



Conjunto do 1.º Batalhão.



Team da Companhia Escola dos Navais



O quadro representativo da Cia. Mixta.

# O MELHOR JOGO DE SÃO PAULO

## CORINTHIANS x SÃO PAULO

No Parque São Jorge :: Por Ferraz Neto

Numa partida em que a boa técnica esteve ausente o Corinthians superou o São Paulo por 2x1 — O tricolor jogou tanto quanto o adversário, mas não foi muito positivo contra as redes — Teléco assinalou os pontos do Corinthians e Hemedio marcou o único do São Paulo — Quando a melhor defesa de uma equipe é o ataque — A ordem das classificações — Os resultados da rodada — A boa arbitragem de Jorge Miguel — O movimento financeiro — A preliminar — Os quadros

Mais uma série de jogos do campeonato de profissionais da Liga de Foot-ball do Estado de São Paulo foi disputada e com ela já começaram a se definir as classificações por pontos perdidos, o que vem trazer aquela emotividade



**SERVILIO** — O meia direita do Corinthians é um dos melhores deanteiros da paulicéa. Seu nome já transpõe fronteira o que veio fazer com que alguns clubes por si se interessassem. Neste caso está o Vasco, que vem lutando para conseguir o concurso do meia baiano. O Corinthians não quer ceder o "passe" e garante que Servilio já tem novo contrato assinado por mais um ano, no entanto promete ao clube carioca que, quando terminar o contrato desse seu jogador, lhe dará a preferência. Vamos esperar para ver...

de de todo transcurso de torneio. Em Santos, a Portuguesa local, sem mais delongas, desenganou o Comercial, fazendo-o sofrer um pesado revés por 6 a 1, pontos marcados por Carabina (4), Beristain e Castagna, para os vencedores, e Eliseo para os vencidos. Na partida travada no Pacaembú a Portuguesa de Esportes, perante público reduzido, abateu o Hespánha por 3 a 1, goals êsses da autoria de Guanabara (2) e Wilson para os lusos e Riolando para o clube de Santos. Por fim, na principal luta da jornada, o Corinthians com dois goals marcados por Teléco

venceu o São Paulo F. C., que assinalou um ponto apenas por intermédio de Hemedio. Com êsses resultados a tabela das classificações ficou assim constituída: Em 1.º lugar estão Palestra, Corinthians e Ipiranga, com nenhum ponto perdido; no 2.º posto estão as duas Portuguesas com 2 pontos perdidos; em 3.º está o Santos com 3 pontos perdidos; no 4.º lugar estão o S. P. R. e Juventus com 4 pontos perdidos. No penúltimo lugar, com 5 pontos, está o Comercial F. C.; e, encerrando a tabela, figura o Hespánha com um número de 6 pontos perdidos.

E para ver o principal jogo da rodada o cronista de ESPORTE ILUSTRADO em São Paulo se transportou ao longínquo e pouco confortável estadião do Parque São Jorge, fazendo uma viagem de 70 minutos em onibus.

O Corinthians conseguiu vencer o São Paulo numa partida em que teve um desempenho um tanto superior que o adversário, já que contou com um ataque melhor penetrado da sua verdadeira missão em campo e que é mais perfeito no entendimento entre todos os componentes do seu "five" atacante, tornando-o mais positivo contra as redes. Verdade é que não chegou a bisar suas melhores atuações, pois não atacou como sempre faz e também não tramou tão bem como sempre acontece, mas contou justamente com o que o contrário não teve em si: o melhor plano para achar o caminho das redes; a melhor pontaria contra o arco adversário. Enfim, foi um quadro que fez jús ao triunfo.

Suas demais peças, qual sejam o tercelo intermediário e o trio final, jogaram com real acerto, nunca facilitando a pressão dos contrários. A linha média foi um ponto saliente do conjunto alvi-negro.

No período inicial o center não conseguiu a necessária firmeza de jogo e no tempo derradeiro andou mais firme e o jogo passou a render mais. A zaga sempre rebatendo e aliviando o perigo.

No São Paulo notou-se grande falha na vanguarda. Não havia quem tentasse o tiro violento contra o goal. Todos os avançados sampaulinos usaram e abusaram de um jogo inútil, sem ter quem se infiltrasse com a necessária eficiência. Todos os componentes da vanguarda do São Paulo voltaram a fazer a mesma exibição falha da partida com a Portuguesa de Es-

portes. Verdade é que faltou o principal homem do quadro e do ataque, Remo, mas achamos que mesmo atuando o resultado não seria outro. Agora já que para o São Paulo não foi possível evitar a derrota, apenas basta esperar uma próxima oportunidade para fazer uma melhor figura. E esta talvez seja contra o Ipiranga, no gramado do Pacaembú, na quinta rodada, partida essa que será objeto de nosso próximo trabalho.

Pio foi mais empregado no primeiro tempo. Teve de fazer algumas boas defesas, porém esteve



**PIO DEFENDE** — O arqueiro do Corinthians no primeiro tempo empregou-se algumas vezes mais a fundo, porém logrou manter o seu reduto inviolável. Aqui vemo-lo detendo uma bola com uma só mão. Caído está Joffre. Joanne e Dino estão na expectativa.



**PERIGO PARA O CORINTHIANS** — Pio vai estirar-se para defender um chute rasteiro de um avante antagonista. Bazzoni aguarda o desfecho do lance tendo às suas costas Chico Preto.



**LOPES, UMA INCOGNITA** — Ao entrar para o Corinthians, Lopes exercitou-se em diversas posições, porém firmou-se na ponta direita e, ocupando este posto, Lopes alcançou a seleção brasileira que foi para o campeonato mundial de 1938. Na Europa foi apontado como um dos melhores jogadores do team nacional. Quando voltou nunca mais conseguiu fazer grande sucesso. Chegou até a ser afastado da equipe, porém retornou ao seu antigo lugar e continua a ser o "tal". Não é um jogador cerebral, mas dá grande trabalho para o homem encarregado de marca-lo. Aqui vemos-lo aguardando a caída do couro para entrar em ação.

muito indeciso por ocasião da marcação do tento do São Paulo. Agostinho não iniciou bem a partida. "Furou" algumas vezes. Chico Preto foi mais eficiente que Agostinho, porém menos técnico. Não deu facilidades à ação de Bazzoni, impondo-lhe boa marcação. Jango, dos médios do seu quadro, foi o melhor. Esteve sempre seguro e enérgico. Dino, voltando a ocupar o centro da linha média, iniciou mal a partida, firmando-se no 2.º tempo. Joane, transformado em médio esquerdo, não deixou de ser produtivo. Lopes foi um jogador útil. De seus pés saíram os dois tentos para o seu quadro. Servílio conduziu-se bem no segundo tempo. Teleco voltou a estar em contacto com as redes assinalando os dois pontos de suas côres. Caio foi um elemento improdutivo para o "onze" corintiano. Não conseguiu acertar e quasi não deu passes ao seu companheiro de ala. Carlinhos no primeiro período apenas uma bola recebeu e esta foi arremessada para fora, perdendo boa oportunidade. No período final foi mais empregado, mas não produziu muito.

King fez boas defesas, embora vencido duas vezes, numa das quais bastante infeliz. Fiorotti teve atuação destacada em campo. Anibal apareceu diferente nessa partida. Não foi apenas aquele rebatedor de sempre. Procurou fazer jôgo mais técnico, querendo sempre entregar o couro a um companheiro melhor colocado. Lola tomou conta do seu setor muito bem. Firma-se cada vez mais na sua nova posição. Walter fez boa exibição. Procurou sempre acertar, fazendo um jôgo mais vistoso do que em outras partidas. Orozimbo lutou com a fibra de sempre: apoiando e defendendo bem. Bazzoni esteve sempre esforçado, porém muito marcado. Jofre correu muito em campo para se livrar da marcação que sofria e acabou por se esgotar no fôlego. Hemedio traba-

lhador e incansável como sempre, aguardando uma oportunidade para marcar o seu ponto, o que conseguiu com habilidade. Teixeira jogou bem. Novelli foi o mais fraco de todos os dianteiros.

#### OS PONTOS

1.º — Corinthians — Teleco — Aos 25 minutos do primeiro tempo: — Vai o Corinthians ao ataque. Lopes desvencilha-se de Orozimbo e manda o couro para Servílio. O meia direita então expede potente shoot que encontra King colocado, porém, ao fazer a defesa, o couro lhe escapa e adianta-se uns dois metros, Teleco, que acompanha o lance, vem na corrida e não encontra grande dificuldade para enviar o balão às redes. 1 a 0 pró Corinthians.

2.º — Corinthians — Teleco — No 4.º minuto do segundo tempo: — Jango serve Servílio que passa para Lopes, depois de atrair Anibal. O ponteiro direito divisa Teleco bem colocado e manda-lhe o couro, que é em seguida aninhado pelo centro-avante nas redes sam-paulinas pela segunda vez. 2 a 0.

1.º — São Paulo — Hemedio — No 10.º minuto do segundo período: — Registra-se uma confusão na área corintiana. Novelli de posse do balão shoota e Agostinho não intercepta o couro, caindo em companhia de Teixeira e Jofre, porém o balão vai ter com Hemedio que o apanha bem e sem perda de tempo atira para conquis-

tar o primeiro e único ponto do seu bando.

Coube a direção da partida a Jorge Miguel. O popular árbitro da Liga Paulista conduziu-se bem. Usou de energia, apitando sempre acertado. Parabens...

#### OS QUADROS

**Corinthians** — Pio; Agostinho e Chico Preto; Jango, Dino e Joane; Lopes, Servílio, Teleco, Caio e Carlinhos.

**São Paulo** — King; Fiorotti e Anibal; Lola, Walter e Orozimbo; Bazzoni (Jofre), Jofre (Bazzoni), Hemedio, Teixeira e Novelli.

A renda alcançou a importancia de 48:557\$000, cifra esta muito boa para uma partida travada em um campo longe e acanhado como é o Parque São Jorge.

Na partida travada entre os quadros juvenis dos dois clubes, saiu vencedor o São Paulo pelo score de 3 a 2, numa partida deveras atraente e bastante movimentada.



**WALTER** — Quando o atual centro medio do tricolor veio para São Paulo, passou a atuar no centro do ataque. Não teve um bom desempenho e por isso foi afastado das cogitações para ocupar aquelle posto, porém a equipe necessitou de um centro medio e Walter foi indicado para ocupar o posto. Não conseguiu impressionar novamente, mas na falta de outro o São Paulo teve que se conformar com elle, até que apareceu Lola. O mineiro tambem não atuava ao inteiro contento e então passou a revesar-se com Walter, ora jogava um, ora jogava outro, por fim em 1941, Walter conseguiu ser apontado como o efetivo e assim está. Não é um grande jogador, mas com o tempo poderá vir a ser.

# Panorama esportivo de Pernambuco

## SANTA CRUZ x ESPORTE, a maior pugna do campeonato :-: pernambucano :-:

Uma grande falha do árbitro da peleja decretou a capitulação do "Clube das Multidões" pela contagem de 2x1 -- Outras notas

Escreveu JOSE' EDSON DE OLIVEIRA, redator-correspondente de "ESPORTE ILUSTRADO" em Recife, Pernambuco

Santa Cruz e Esporte são, sem nenhum favor, os dois grandes clubes da cidade. Sempre que jogam estes dois grêmios ocorre ao campo uma enorme assistência pressurosa de presenciar detalhe por detalhe, emoção por emoção, o cotejo dos dois gigantes: Rubro-Negros e Tricolores. É um jogo que toda a cidade, subúrbio e interior esperam com entusiasmo involuntário, de vez que se vão pôr em choque, as forças mais expressivas, sob todos os aspectos do foot-ball pernambucano. Assim é que, às 14 horas, quando teve início a preliminar, o estádio da Ilha do Retiro, tinha repletas as suas arquibancadas de uma multidão calculada em milhares de aficionados do esporte bretão. Às 15,30 pisam em cancha os jogadores do Esporte Clube do Recife, longamente aplaudidos. Os rubro-negros se fazem acompanhar de seu novo preparador Ricardo Diez, ex-técnico do quadro de profissionais do

América do Rio e homônimo de Belo Horizonte. Minutos depois surgem por detrás das arquibancadas os tricolores, recebidos com estrepitosa salva de palmas.

### CONSTITUIÇÃO DOS QUADROS

Às 15.45 o juiz Argemiro Felix (Sherlock) manda tirar o "toss", que favorece os rubro-negros. Os dois quadros formam com a seguinte organização:

**Santa Cruz** — Vicente; Sidinho II e Pedrinho; Amaro, Pelado e Pedro; China, Tará, Henrique, Sidinho e Siduca.

**Esporte** — Buchada; Mulatinho e Gambetá; Omar, Furlan e Zezinho; Novamuel, Ademir, Clovis Magry e Djalma.

### O JOGO

Às 15,47 Tará dá o pontapé inicial entregando a Sidinho, que atraza para Pelado. Este serve à frente e os rubro-negros levam a

melhor. A supremacia das jogadas nos minutos iniciais cabem aos rubro-negros. Vicente, o goleiro tricolor, chamado a intervir, pratica uma série de magistras intervenções arrancando aplausos do público. Magry, o dianteiro platino, é a atração do prélio. Entre os 15 e 20 minutos os tricolores exercem forte pressão e Buchada falha na defesa, mandando a bola a "corner", porém, cobrado este, Buchada pula sobre toda a linha adversária e arranca a bola da cabeça de Tará, em circunstância sensacional. A torcida vibra de entusiasmo. O esquadrão rubro-negro aos trinta minutos de luta passa a exercer o jogo violento, tirando, assim, o brilho da peleja. Omar, o "as" do jogo pesado, entre nós, em menos de dez minutos cometeu quinze fouls. E o árbitro assistia a tudo isto com uma calma de irritar... E com o "placard" acusando um empate de 0x0 finalizou-se o primeiro período de luta.

### FASE FINAL

A fase final foi iniciada com grande pressão dos tricolores. Sidinho em fulminante investida com Siduca avança rapidamente. O ponteiro esquerdo tricolor passando por Omar com um lindo jogo de corpo passa a Henrique que desfere violento tiro em goal, que Buchada não detém, consignando, assim, o

### 1.º GOAL DO SANTA CRUZ

Os rubro-negros dão nova saída e procuram desfazer a vantagem obtida pelo seu adversário. Tará, machucado, é substituído por Marreca. O jogo prossegue monótono, registrando-se uma sequência de fouls violentíssimos por parte de Omar, médio rubro-negro. Pitota substitue Clovis. Aos 17 minutos de jogo Pitota chefia um ataque sem grande perigo, porém Pedro falha e Ademir de longe marca o 1.º goal do ESPORTE.

1x1

Os tricolores dão nova saída e perdem logo para os rubro-negros, que vão ao ataque. Vicente joga uma grande partida, praticando arrojadas defesas. Rubinho substitue Pedro. O prélio prossegue. Vicente pratica incrível defesa arrojando-se ao chão e mandando a bola a corner. Em consequência deste corner forma-se séria escrimagem em frente ao arco do clube das multidões e Vicente, confirmando ser um arqueiro de classe, pratica nova defesa espetacular. Os rubro-negros são senhores da situação. Pitota recebe de Magry, ajeita o couro com as mãos e finaliza nas redes tricolores, assinalando, assim, o

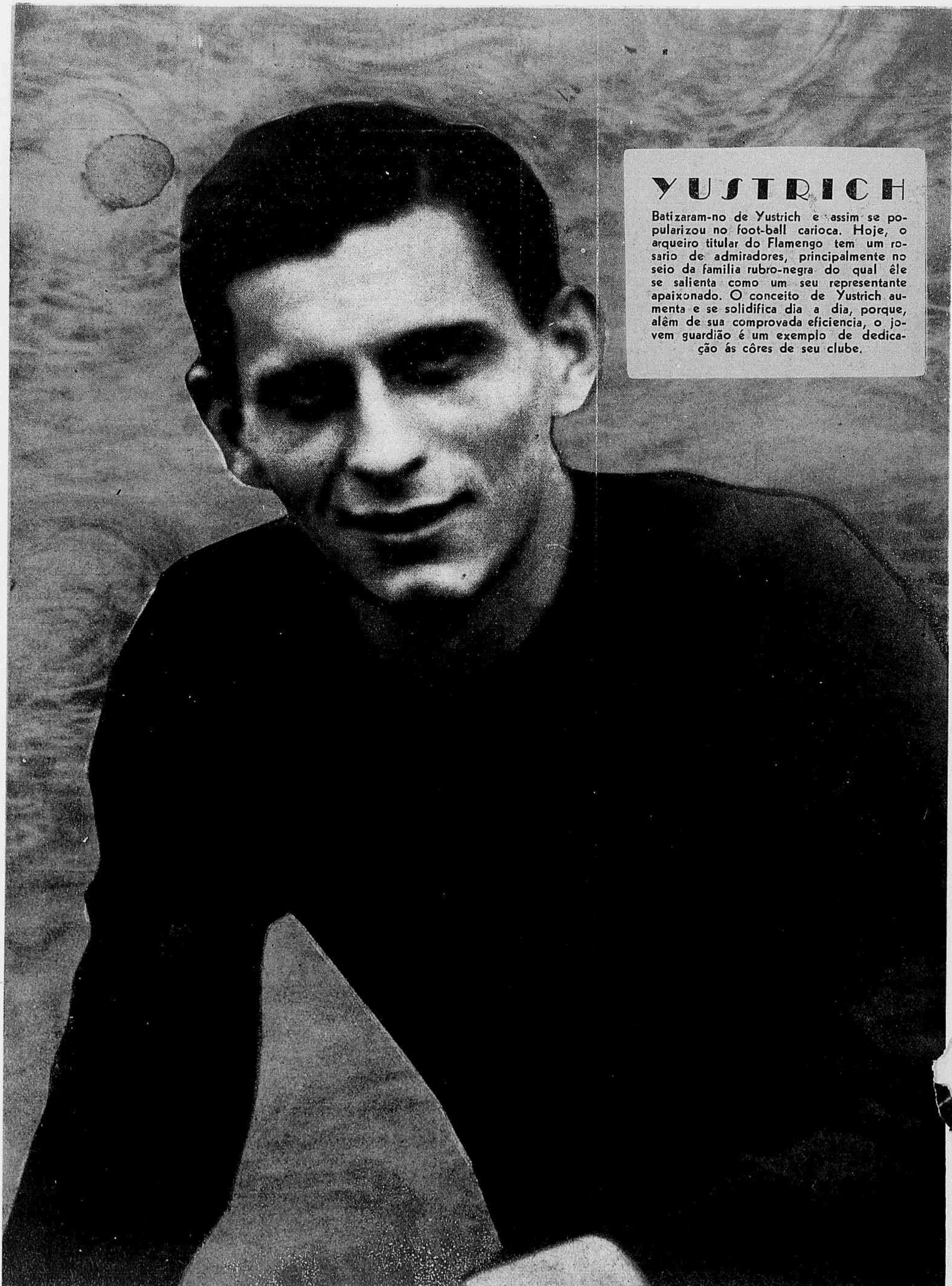
### 2.º GOAL DO ESPORTE

Os jogadores do Santa Cruz protestam a validade do tento, mas o árbitro, senhor de suas decisões, confirma o tento e ordena "bola ao centro". Do lado que me encontrava pude observar com toda clareza o lance que determinou a vitória dos rubro-negros, daí afirmar que o mesmo foi consignado com a mão. Foi uma grande falha do árbitro Sherlock, que decretou a

(Conclue na pag. 30).



O valoroso quadro do Santa Cruz, clube das multidões, que devido a uma falha do juiz Sckrlohe, capitulou frente ao "onze" da Ilha do Retiro, pela contagem de 2x1, perdendo assim a liderança na tabela do campeonato pernambucano de futebol.



## Y USTRICH

Batizaram-no de Yustrich e assim se popularizou no foot-ball carioca. Hoje, o arqueiro titular do Flamengo tem um rosario de admiradores, principalmente no seio da familia rubro-negra do qual êle se salienta como um seu representante apaixonado. O conceito de Yustrich aumenta e se solidifica dia a dia, porque, além de sua comprovada eficiencia, o jovem guardião é um exemplo de dedicaçào às côres de seu clube.

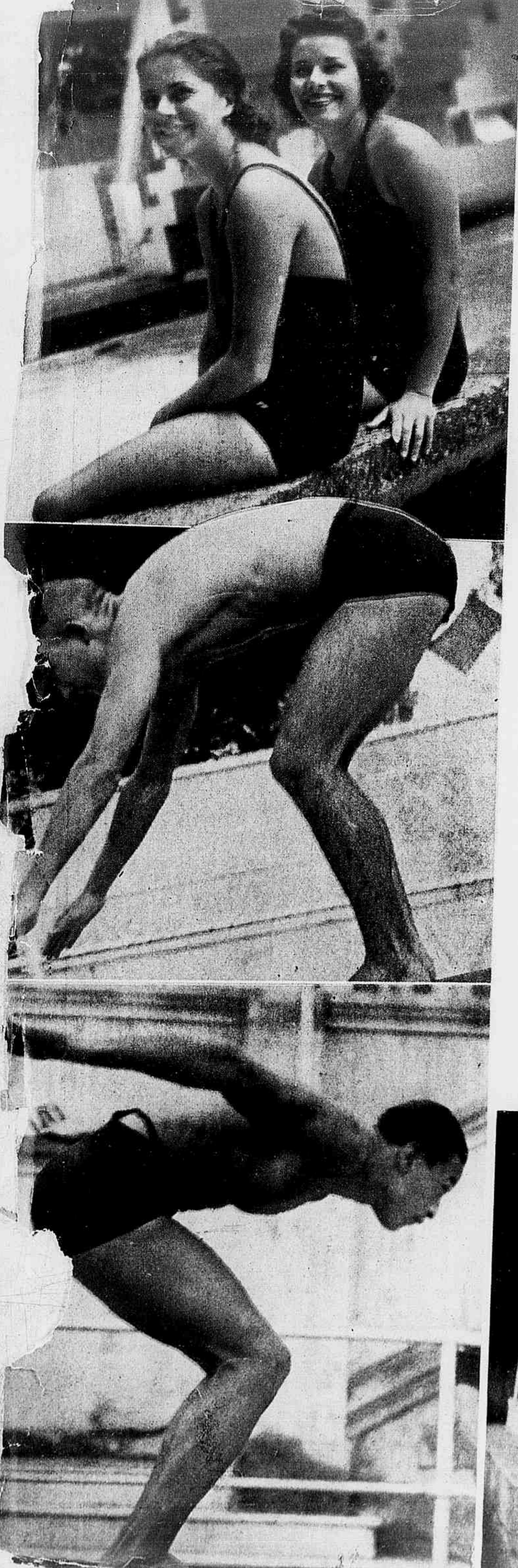
# MAIS UMA VEZ ENTRE O FLA E O FLU O TITULO MAXIMO DA NATAÇÃO CARIOCA

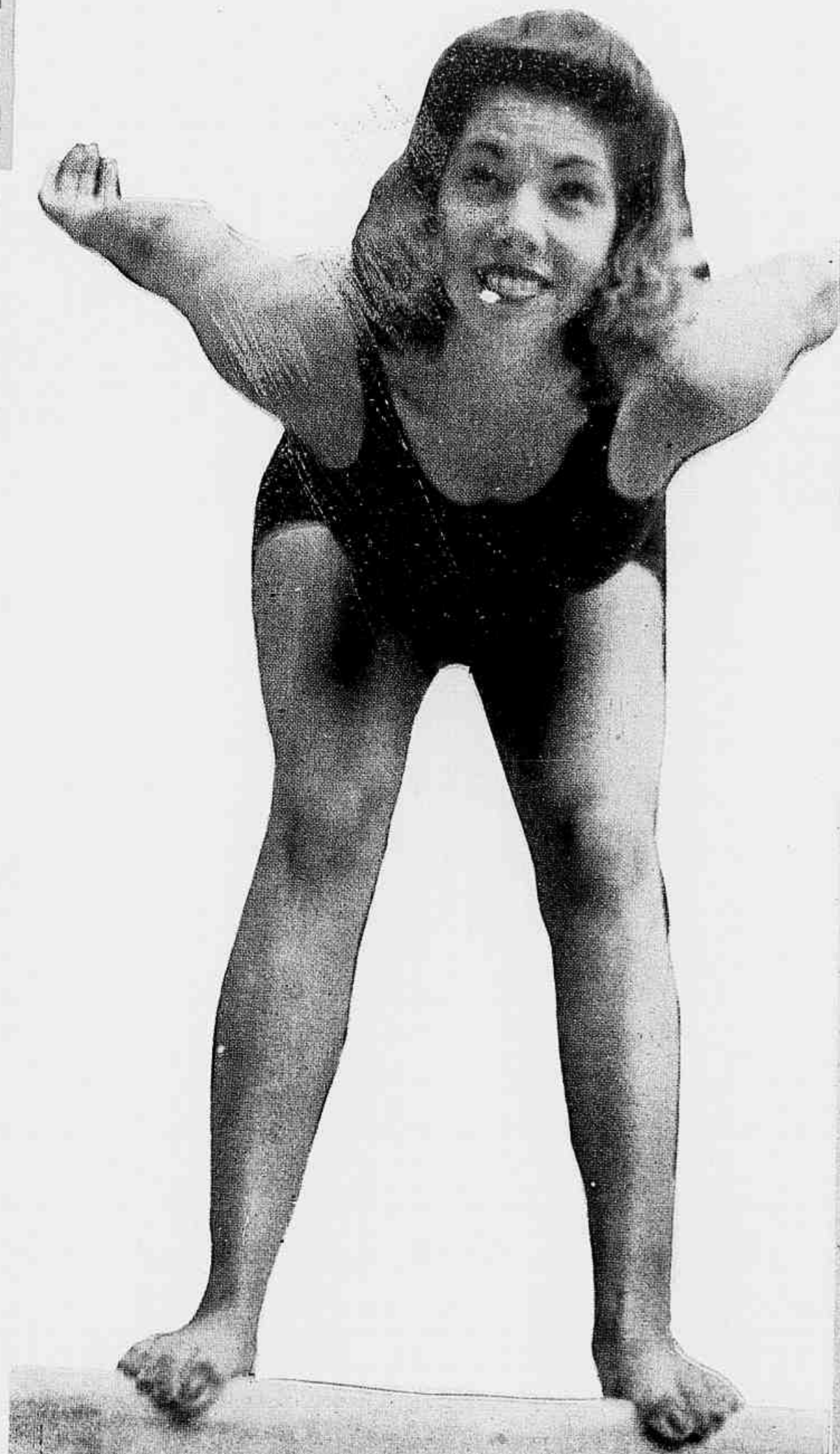
Foi iniciado hontem, auspiciosamente, mais um campeonato carioca de natação. Quando se fala em campeonato carioca, repete-se a lenda histórica do Fla x Flu. São os dois gigantes dos gramados e das piscinas que se batem mais uma vez em duelo empolgante pela posse de título glorioso.

Há muito que o Flamengo vem mantendo a hegemonia aquática carioca, superando o seu velho rival nos principais certames dêste esporte. Um tri-campeonato foi conseguido, graças ao heróico trabalho de Luiz Lima e o esforço e a dedicação de sua equipe. Este ano espera o Flamengo o quarto título consecutivo. Conseguirá?

Eis uma pergunta que o observador se arrisca a responder, mesmo diante dos resultados colhidos hontem na primeira parte. O Fluminense, para a luta de 1941, preveniu-se, fazendo crescer a sua turma de molde a fazer desaparecer o melhor quilate técnico do adversário. E tudo concorre para que Cachimbão, desta feita, se rehabilite, realizando um sonho maior do que aquele de se tornar campeão sul-americano. Tal hipótese faz crer que concluímos pela vitória final do tricolor. Sim. Este é o aspecto geral que o campeonato apresenta. Mais para o Fluminense do que para o Flamengo. Todavia, não se pode duvidar de um Luiz Lima antes do desfecho da última prova do programa. Difícil é prever as surpresas que nos estão reservadas. Daí, a conclusão de que o campeonato carioca de natação é mais um duelo de forças equilibradas e poderosas. O prognóstico mais razoável é aquele em que o observador se vê na contingência de afirmar: entre Flamengo e Fluminense, em lutas como esta que estão ferindo, não existem vencedores nem vencidos.

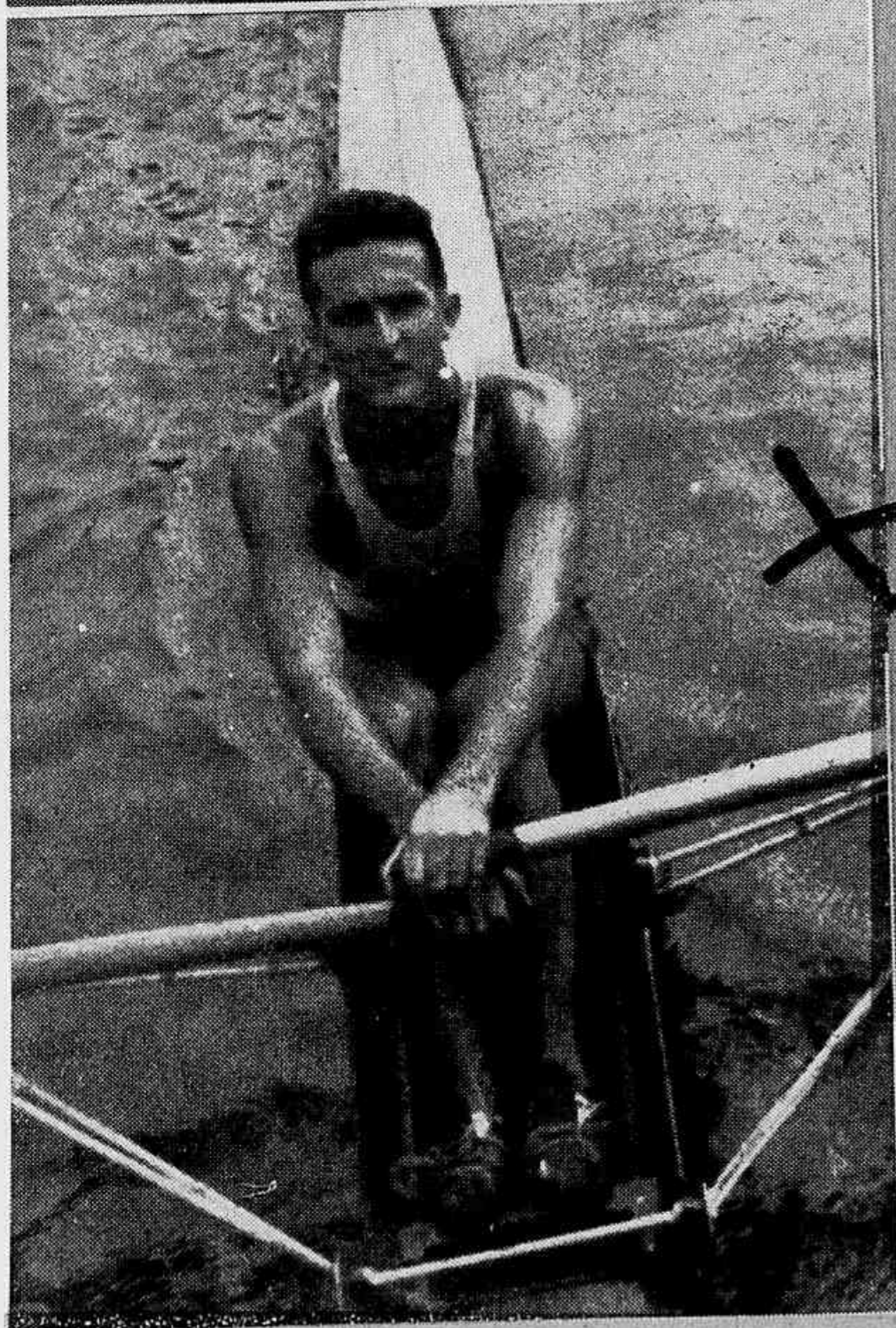
Trata-se apenas de mais um Fla x Flu e, portanto, de mais uma atração...



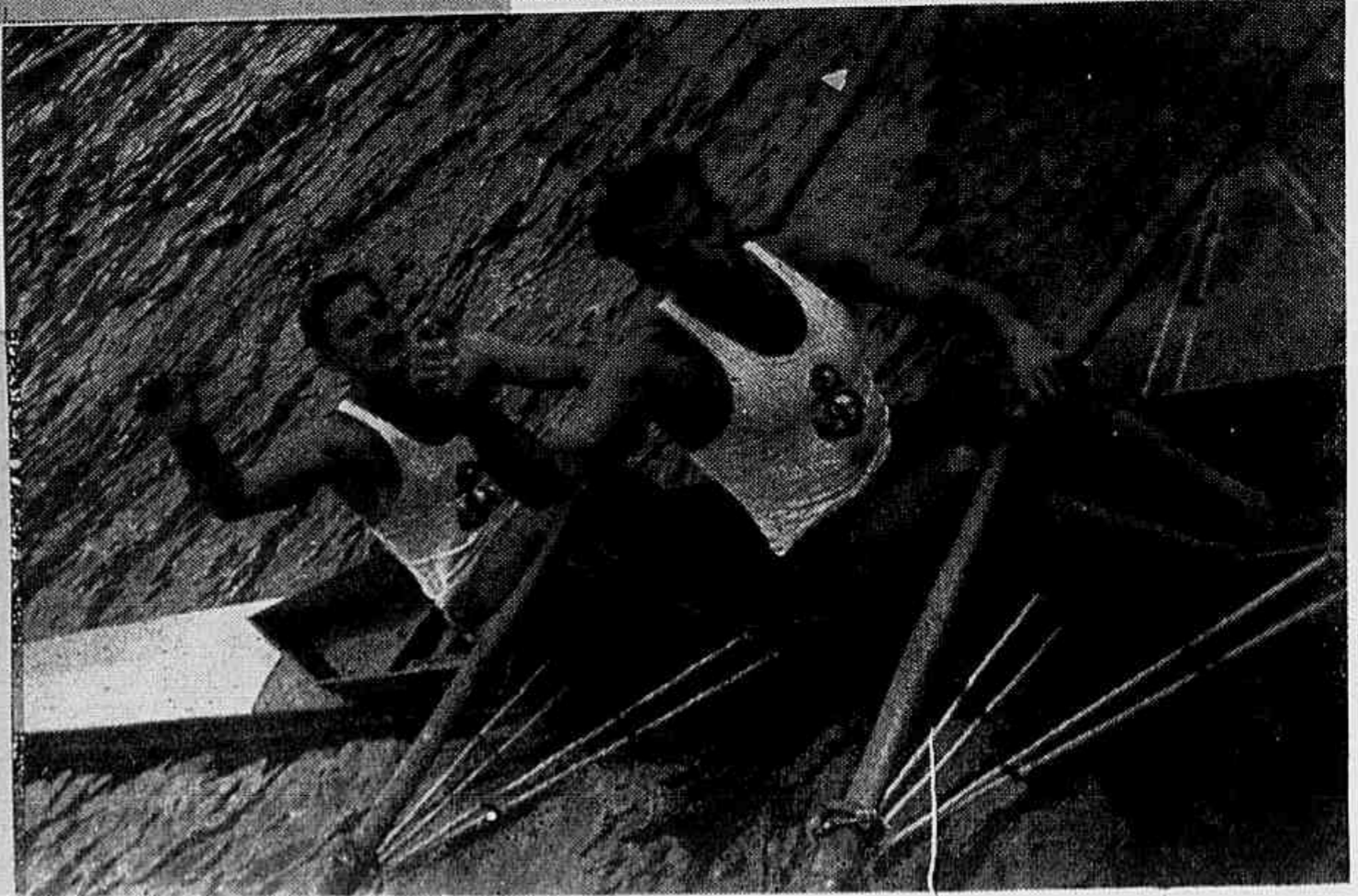
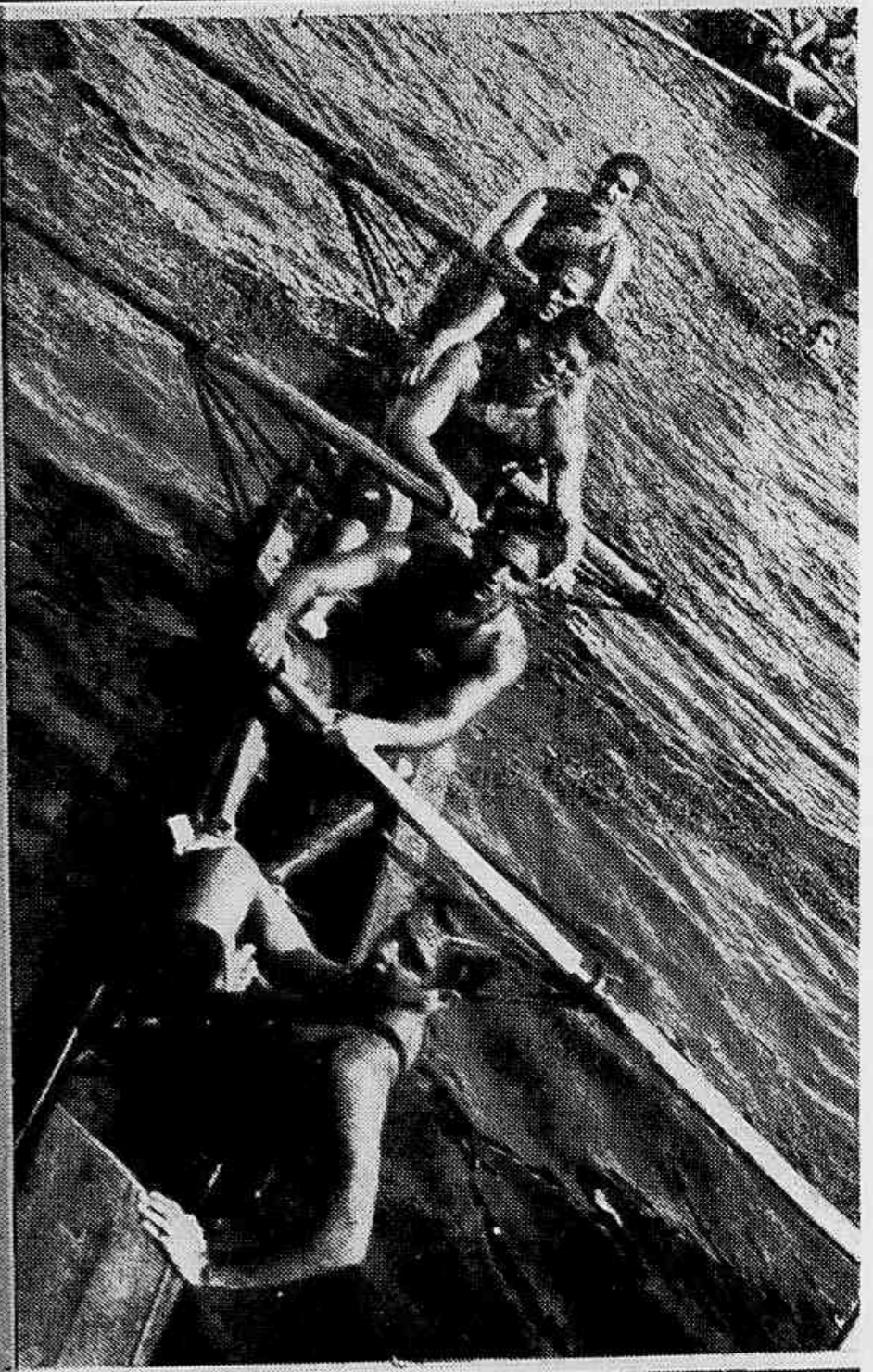


Figuras e figurinhas apuram a fôrma para a conquista final.

Entre o Flamengo e o Fluminense o Campeonato da Cidade.



*Os Desfilê  
vencedores*



Barcos do Natação, Flamen-  
go, Guanabara e São Cris-  
tevam, que venceram as  
principais provas do progra-  
ma da ultima regata.

# O Foot-ball no Rio Grande do Sul

RADAMÉS SILVA JUNIOR escreveu para ESPORTE ILUSTRADO



Em cima e em baixo — Dois quadros: São Paulo e Cruzeiro, que fizeram um espetáculo de boas proporções, apesar da técnica dos visitantes não ter causado impressão forte.

## A TEMPORADA DO S. PAULO F. C. EM PORTO ALEGRE

Após as brilhantes exibições do Gymnasia y Esgrima de Buenos Aires, foi dado a conhecer ao públi-

co desportivo portoalegrense o quadro do S. Paulo F. C. da Paulicéa.

Vencedores dos "mens-sana" por larga contagem os sampaulinos eram tidos como grandes adversários dos clubs gaúchos. Espera-

va-se, mesmo, empolgantes partidas. Nada disso, porém, aconteceu. Porque? Digamo-lo francamente: o São Paulo em suas duas exibições não apresentou bom futebol. Foi derrotado em ambas as partidas pela diferença mínima é bem verdade, mas convenhamos que, dos seus adversários, ao Cruzeiro faltou o arremate e o Internacional cansou no início do 2.º tempo. Não fossem estes os defeitos dos clubs pôrto-alegrenses e os sampaulinos regressariam com o amargor de duas graves derrotas. Vamos resumir as 2 partidas:

### CRUZEIRO x S. PAULO

Para a inauguração de seu novo estádio o Cruzeiro convidou o São Paulo F. C. Depois de uma imponente parada atlética houve diversas cerimônias sendo por fim entoado o Hino Nacional por todos os assistentes.

Com o pontapé inicial, dado pelo exmo. secretário das Obras Públicas, foi dado início à partida, tendo os dois quadros a seguinte constituição:

São Paulo: King — Fiorotti — Squarza — Lola — Walter — Orozimbo — Bazzoni — Teixeira — Emédio — Remo (Jofre) — Novelli.

Cruzeiro: — Marne — Só — Coelho — Ferrari (Zezé) Wizer — Canali — Saladura — Bruno — Louzada — (Rico) — Rey — Gervásio.

A partida transcorreu algo movimentada, destacando-se nos dois quadros os seguintes players: Só — o melhor dos 22 em campo —

Canali — Ferrari — Ruy — King Fioroti — Orozimbo e Remo.

O único goal da tarde foi assinalado aos 36 minutos do 2.º tempo por Gervásio, que se aproveitou de uma defesa parcial de King.

Cruzeiro: 1 — S. Paulo 0.

Público: Calculado em 20.000 pessoas.

Renda: 30:000\$000.

### INTERNACIONAL x S. PAULO

Este jogo foi realizado quarta-feira à noite. Os colorados gaúchos iniciaram o jogo com um apetite de leão. Permaneceram durante os primeiros doze minutos bombardeando o arco de King. Aos 4 e 9 minutos Carlitos atingiu as rédes do irmão de Teleco. Depois destes 13 minutos sufocantes os paulistas se refazem e finalmente aos 20 minutos Teixeira assinala bonito goal. Mas logo após Carlitos — sempre Carlitos — marca em shoot enfiado o 3.º ponto do Internacional, ponto esse que constituiu um verdadeiro "frango", de King. Revezam-se as cargas e finaliza o 1.º tempo com 3 x 1 no placard.

Na 2.ª fase, Brandão, que vinha sendo o grande esteio dos colorados, cansou e, ao que parece, contagiou seus companheiros que nada mais fizeram. Só então a assistência percebeu que além do Internacional havia outro quadro no campo... Sim, porque aí começou a se locomover uma máquina acionada por Lola, agora como chave do quadro. E esta máquina pressionava cada vez mais, a des-

(Conclue na pag. 21).



O valoroso conjunto do E. C. Internacional que, superando o São Paulo por 3x2, deu mais um significativo triunfo ao futebol gaúcho. A atuação dos colorados, no 1.º tempo, foi bastante satisfatória, impressionando a sua vanguarda pela decisão e acerto das jogadas. Da esquerda para a direita, em pé: Pedrinho — Mascrinha — Silvio — Alfeu — Carlitos — Risada — Brandão. Ajoelhados: Tesoura — Russinho — Ruy — Rubens.



Orozimbo, nos tiros de canto que favoreceram o seu quadro, procurou cooperar com seus companheiros, indo á frente para cabecear. Eil-o num desses lances, depois de ter superado Ferrari.



De pé, da esquerda para a direita : Matias, Macaco, Martelo, Araújo, Né e Raimundo. De joelhos, na mesma ordem : Néquinho, Aderson, Chiquinho, Alcides, Biu, Eustáquio e Mota. Campeões de 1940 pela Liga Desportiva Paraibana, do Estado da Paraíba do Norte.

# O Treze F. C. e a sua brilhante trajetória na vida esportiva da Paraíba do Norte

## CAMPEONATOS

O Treze F. C. já tomou parte em 8 campeonatos, de 1926 a 1929, em 1930 a L. D. C. foi extinta e o Treze ficou inativo desde esse ano até 1936, em 1937 a L. D. C. foi reorganizada e o Treze voltou a disputar mais um campeonato pela mentora da cidade, retirou-se da Liga Desportiva Campinense em 1938, e filiou-se pela Liga Desportiva Paraibana, para disputar o campeonato de 1939, que foi em um só turno, classificando-se; Vice-Campeão, no Campeonato de 1940 a L. D. P. organizou dois turnos, tendo o Botafogo vencido o 1.º turno e o Treze o 2.º, ficando empatado, a Liga marcou o desempate na "melhor de três", tendo o Treze perdido a primeira partida, vencendo as duas últimas, classificando-se Campeão de 1940.

## CAMPEONATOS

### U.D.C.— Campeão: Treze — 1926

Um turno — Treze x Palestra, 2x0; Treze x Ipiranga, 3x0; Treze x Comercial, 2x0.

### L.D.C. — Campeão: Treze — 1926

Dois turnos — Treze x Ipiranga, 6x1; Treze x Comercial, 4x0; Treze x Palestra, 2x1; Treze x Ipiranga, 2x0; Treze x Comercial, 2x0; Treze x Palestra, 2x0.



Natanael Belo, diretor de esporte do Treze Foot-Ball Club, campeão paraibano de foot-ball em 1940.

### L.D.C. — Campeão: Treze — 1927

Dois turnos — Treze x Ipiranga, 2x1; Treze x Comercial, 2x0; Treze x Palestra, W. O.; Treze x Ipiranga, 1x0; Treze x Comercial, 6x1; Treze x Palestra, W. O.; Treze x Ipiranga, 2x2; Treze x Ipiranga, 4x0.

### L.D.C. — Campeão: Treze — 1928

Dois turnos — Treze x Palestra, 7x0; Treze x Comercial, 6x0; Treze x Ipiranga, 0x0; Treze x Iolanda, 7x0; Treze x Palestra, 5x0; Treze x Comercial, 6x0; Treze x Iolanda, W. O.; Treze x Ipiranga, 1x0.

### L.D.C. — 3.º Lugar — 1929

Um turno — Treze x Palestra, 1x2; Treze x Ipiranga 0x2.

### L.D.C. — Vice-Campeão — 1937

Um turno — Treze x Flamengo, 1x0; Treze x Vera Cruz, 4x3; Treze x Ipiranga, 2x1; Treze x Paulistano, 0x2.

### L.D.P. — Vice-Campeão — 1939 João Pessoa

Um turno — Treze x Auto Sport

— 2x3; Treze x Botafogo, 8x1; Treze x Brasil, 7x2; Treze x Esporte, 7x1.

### L.D.P. — Campeão — 1940 — João Pessoa

Turno — Treze x Auto Esporte, 2x4; Treze x Felipéa, 4x2; Treze x Esporte, 5x1; Treze x Palmeiras, 6x3; Treze x Botafogo, 1x2. Retorno — Treze x Felipéa, 1x3; Treze x Palmeiras, 5x0; Treze x Botafogo, 2x1; Treze x Auto Esporte, 2x0; Treze x Botafogo, 2x2; Treze x Botafogo, 5x4. "Melhor de três" — Treze x Botafogo, 1x3; Treze x Botafogo, 5x3; Treze x Botafogo, 6x3.

## JOGOS INTER-MUNICIPAIS

1926 — Treze x América (João Pessoa), 2x1; 1927 — Treze x Vila Branca (Moreno), 6x0; 1927 — Treze x Cabo Branco (João Pessoa), 1x3; 1928 — Treze x Cabo Branco (João Pessoa), 3x2; 1938 — Treze x Brasil (Patos), 4x3.

## JOGOS INTER-ESTADUAIS

1928 — Treze x Paisandú (Natal), 3x1; 1937 — Treze x Guarani

(Timbaúba, Pernambuco), 5x0; 1939 — Treze x Centro A. M. (Mossoró, R. G. do Norte), 2x6; 1939 — Treze x Bangú (Mossoró, R. G. do Norte), 2x4; 1939 — Treze x Santa Cruz (Natal), 2x1; 1939 — Treze x A. B. C. (Natal), 2x4; 1939 — Treze x Central (Caruarú), 5x1; 1940 — Treze x Santa Cruz (Recife), 2x5; 1940 — Olímpico (Recife), 4x0; 1940 — Treze x Tramways (Recife), 0x2.

**JOGOS LOCAIS AMISTOSOS DE 1926 A 1940**

1926 — Treze x Palmeiras, 1x0; Treze x Palestra, 2x0; Treze x Palestra, 1x1; Treze x Palestra 0x0. 1927 — Treze x Comercial, 2x0; Treze x Comercial, 4x0; Treze x Comercial, 2x0; Treze x Palestra, 3x0; Treze x Comercial, 2x1; Treze x Comercial, 3x1. 1928 — Treze x Comercial, 2x0; Treze x Seleção L.D.C., 3x5; Treze x Seleção L.D.C., 2x2; Treze x Seleção L. D. C., 1x1. 1929 — Treze x Seleção L. D. C., 3x1; Treze x Palestra, 1x2. 1937 — Treze x Ipiranga, 1x0; Treze x Paulistano, 0x2; Treze x Paulistano, 1x0; Treze x Paulistano, 1x0; Treze x Sete, 4x2. 1938 — Treze x Ipiranga, 2x2; Treze x Sete, 1x1; Treze x Ipiranga, 2x5. 1939 — Treze x Sete, 1x3; Treze x Paulistano, 2x2; Treze x Auto Esporte, 1x2; Treze x Auto Esporte, 1x1; Treze x Sete, 2x2; Treze x Paulistano, 3x3. 1940 Treze x Sete, 2x0; Treze x Ipiranga, 3x3; Treze x Auto Esporte, 1x1; Treze x Ipiranga, 2x1; Treze x Auto Esporte, 1x0; Treze x Ipiranga, 2x1; Treze x Sete, 2x1; Treze x Ipiranga, 1x1; Treze x Ipiranga, 2x0; Treze x Sete, 3x2; Treze x Paulistano, 3x0.

De 1926 a 1940 o Treze jogou 105 partidas, com os resultados seguintes:

Vitórias, 68; Empates, 16; Derrotas, 21; Saldo, 105; Goals Pró, 241; idem contra, 117; saldo, 124.

Partidas entre o Treze e clubes da capital (João Pessoa) — Resultado:

Vitórias, 14; Empate, 1; Derrotas, 6; Total de jogos, 21; Goals pró, 77; idem contra, 44; saldo, 33.

**Nota** — Todas as partidas do campeonato da L.D.P. são disputadas em João Pessoa, tendo assim o Treze a desvantagem de fazer seus jogadores viajar todos os sábados à noite de Campina Grande a João Pessoa, ou seja, 150 quilômetros, na véspera do jogo.

O Treze está construindo nesta cidade um grande estádio, que tomará o nome "Presidente Vargas", obedecendo às dimensões máximas das regras, já estando em projeto a construção das arquibancadas e uma piscina.

O Treze levantou os campeonatos de 1926 (U.D.C.) e 1928 (L.D.C.), sem um só goal contra, feito inédito neste Estado.

O Treze forneceu para a Seleção do Estado 5 jogadores, para jogar contra Pernambuco: Araujo (arqueiro); Né e Martelo (zagueiros); Biú e Nequinho (dianteiros). A Paraíba foi derrotada por 3x1; Nequinho foi o autor do ponto.

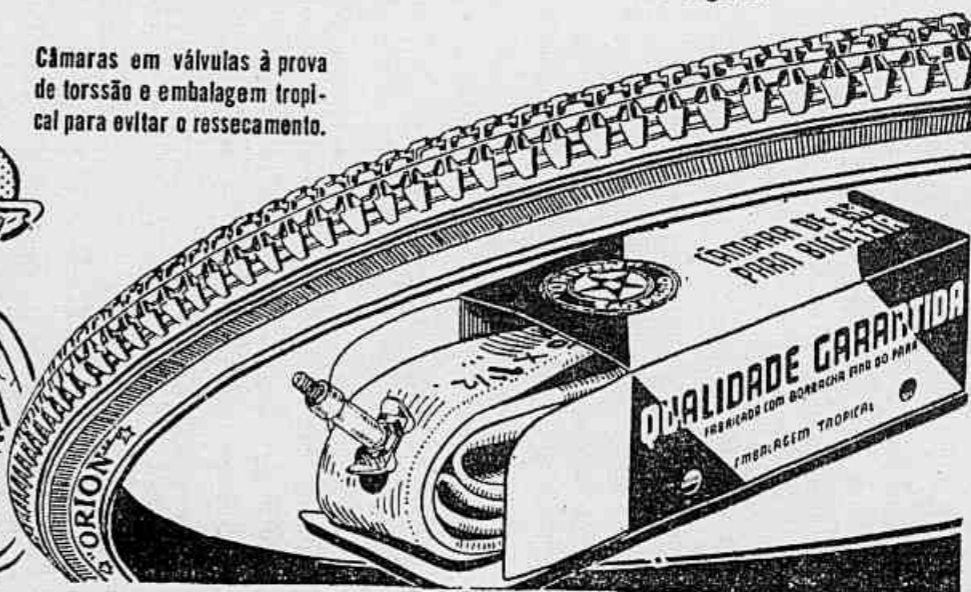


**«ORION»**

é, de fato e de direito, o mais alto padrão de excelência em artefatos de borrachal

E' a convicção dos que usam os pneus e câmaras de ar ORION para bicicletas. Alta qualidade e conseqüente resistência e duração.

Câmaras em válvulas à prova de torção e embalagem tropical para evitar o ressecamento.



PANAM - E 3

**O foot-ball no Rio Grande do Sul (Conclusão da pagina 19)**



Durante a tarde esportiva no moderno stadium da avenida Natal, a reportagem fotográfica obteve êstes flagrantes, vendo-se, ao lado, Marne, numa estirada, quando o arco cruzeirista era assediado por Hemedio, e, em baixo, o mesmo guardião praticando, deitado, oportuna defesa. A seguir, um aspecto do desfile, que abriu, brilhantemente, os festejos.



pelto dos esforços de Alfeu e, notadamente, de Pedrinho. Aos 25 minutos, por fim, Teixeira trouxe o bola até as proximidades do arco, de onde, então, fulminou Rubens. 3 x 2 e esperanças de um empate para os sampaulinos. A máquina que varava o centro do campo era, porém, inofensiva dentro da área e o score manteve-se irredutível até ao fim.

Valores: Remo foi a maior figura em campo, a despeito de seu tamanho... Seguiram-lhe em ordem: Brandão, Orozimbo, Sílvio Pirillo, Carlitos, Alfeu e Teixeira.

Juiz: Alvaro Silveira. Atuou regularmente ambas as partidas do S. Paulo em P. Alegre.

Renda: Cerca de 19:000\$000.

Quadros: Internacional: — Rubens; Alfeu e Risada; Mascrinha (Nênê), Brandão (Nick), Pedrinho; Tesourinha, Russinho, Sílvio Pirillo, Rui (Castillos) e Carlitos.

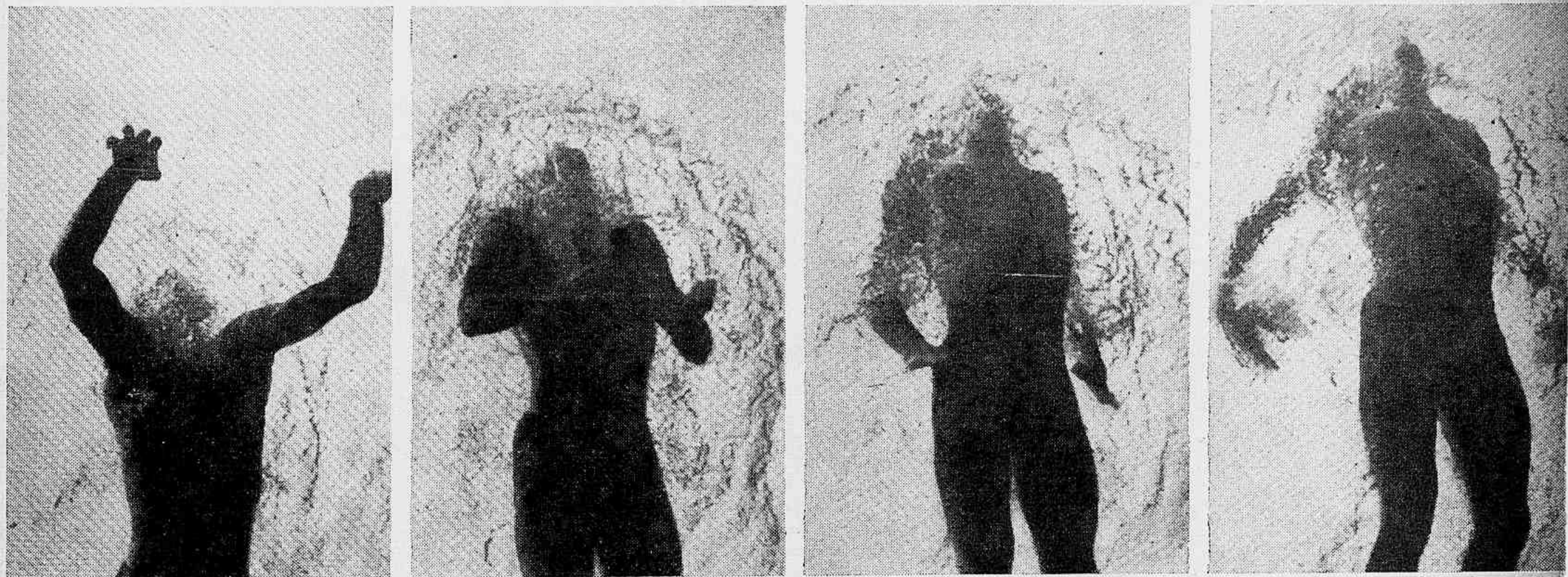
S. Paulo: — King; Fiorotti e Squarza; Lola (Zachlis), Walter (Lola) e Orozimbo; Bazzoni, Teixeira, Hemedio, Remo e Paulo (Novelli).

# A reunião aquática de 1941 em Fort Lauderdale apresenta novos estilos para natação

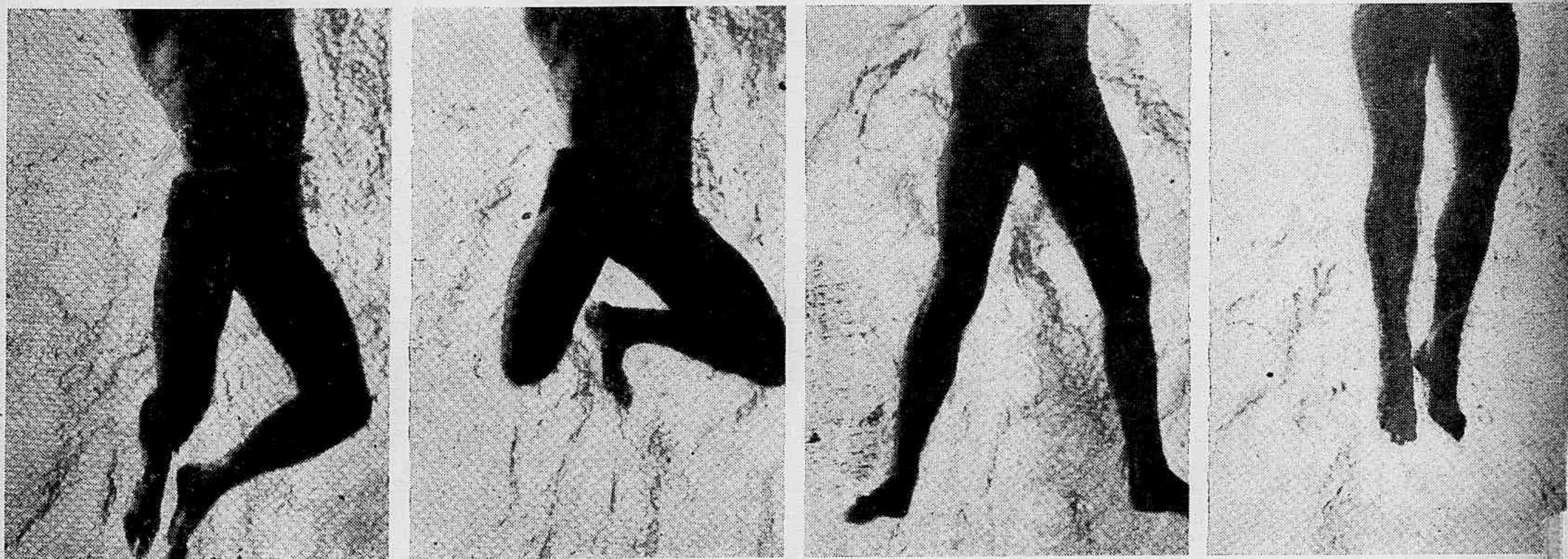
Os novos métodos de natação, da mesma maneira que os novos métodos de vôo, devem ser experimentados por entendidos antes de serem tornados públicos. Assim, há seis anos que mais de 700 dos mais destacados nadadores e "coaches" dos Estados Unidos se veem reunindo durante o inverno em Fort Lauderdale, no Estado da Florida, para transformar as ultimas teorias em coisas perfeitamente práticas. Conferências, filmes e demonstrações práticas de técnica tornam esse interessante Forum Aquático na única casa de esportes onde treinadores e pupilos participam de comum acordo. Nestas paginas estampamos fotografias das ultimas inovações apresentadas no Forum.



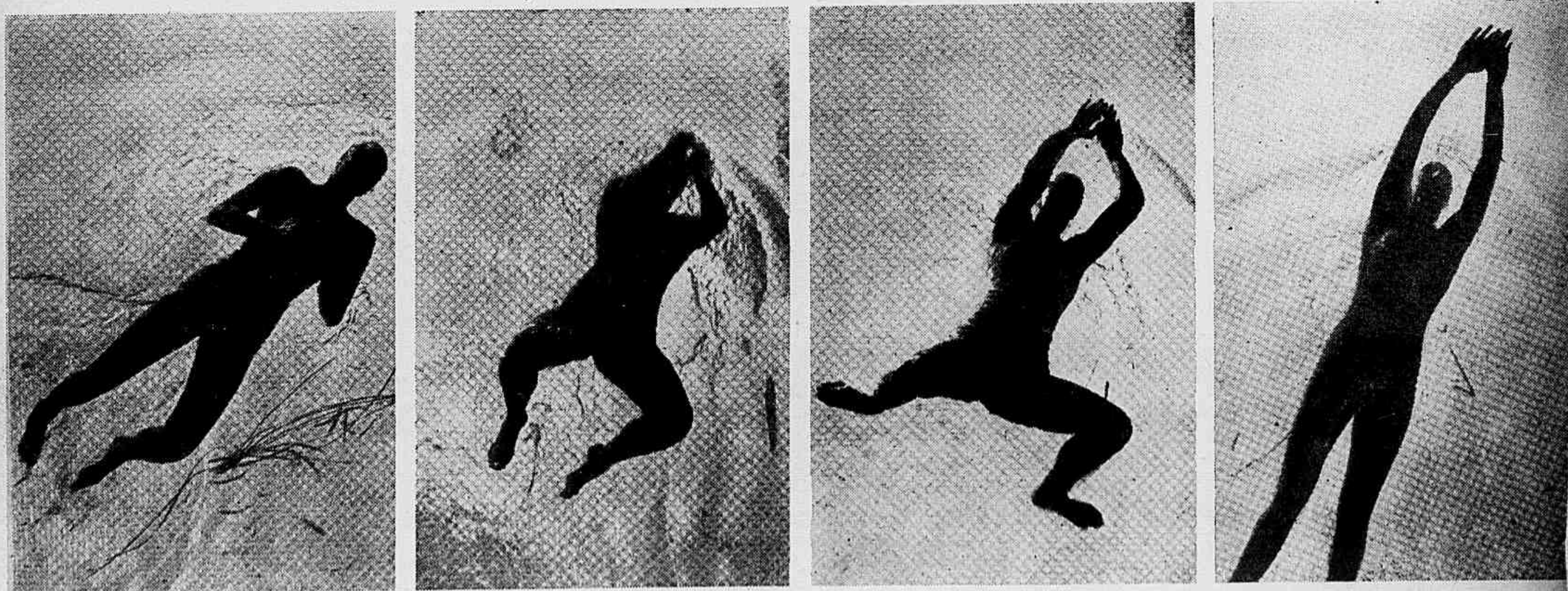
**EARL CLARK, o melhor mergulhador do Estado de Ohio,** demonstra um perfeito salto onde aplica uma torção inteira juntamente com uma volta e meia. O melhor salto de Earl Clark é, justamente, este que apresentamos nesta série fotográfica. Foi executado de uma altura de 10 pés na Piscina Municipal de Fort Lauderdale e se constitui de uma torção completa e uma cambalhota e meia. A torção de Clark é efetuada — excepcionalmente — ainda acima da altura do trampolim.



Os movimentos dos braços no "butterfly", aqui demonstrados por Charlie Gantner, principiam com os braços estendidos á frente do corpo, movendo-se em seguida como duas perfeitas pás. Estas fotografias foram obtidas no tanque natatório de Silver Springs, com uma espessura dágua de 40 pés.



A ação das pernas no "butterfly" tem pouca diferença das de uma rã. São encolhidas e, logo em seguida, estendidas como dois pistões. Considerado como o mais difícil estilo de natação, o "butterfly" foi inicialmente usado apenas para distancias muito reduzidas, sendo agora empregado além mesmo de uma milha. Para atingir essa notavel resistência, o nadador deve treinar pelo menos dois anos consecutivos.



GLORIA CALLEN, da Associação Feminina de Natação, demonstra aqui uma variante do nado de peito. As pernas são encolhidas, como fazem as rãs, e estendidas logo em seguida, ao mesmo tempo que se esticam os braços, com a intenção de formar uma espécie de quilha. É um estilo que póde atingir grandes velocidades.

# Todo sacrifício pela supremacia do atletismo brasileiro na América do Sul

**O Brasil tentará na Argentina o título de tri-campeão do continente. -- Encerrados oficialmente os preparativos de competição, para a escalação dos nossos atletas. A Mulher Brasileira competirá pela primeira vez.**

(Conclusão do número anterior)

ceu o triunfo, sem dúvida, o bravo "morocho", apesar do ótimo desempenho de Antenor Vale e da verdadeira revelação que nos vem de Guarulhos, Reinaldo Riviero Dias, que, apesar de correr sem o necessário aparelhamento esportivo, chegou em 3.º posto com pequena margem dos ponteiros. Armando Martins, após comandar a partida durante vinte quilômetros, desistiu, o mesmo acontecendo com Armando Mascarenhas, este no 29.º quilômetro da corrida. Mateus Marcondes desistiu na altura do 18.º quilômetro.

**Vara** — A marca de 4 metros não é frequente na vara, demonstrando achar-se Lucio de Castro em ótima forma. Contudo, o nosso atletismo terá nessa prova mais um vigoroso escudo para a defesa do seu honroso título de bicampeão sul-americano de atletismo. Com Icaro de Castro Melo e Lucio de Castro, ambos com excepcional coeficiente técnico, igualando-se a bem dizer no valor das marcas, a representação nacional encontrar-se-á amparada na defesa dos seus objetivos.

**Triplo** — Carlos Eugenio Pinto venceu com ótimo salto. Distanciou-se bem dos demais concorrentes.

**Dardo** — A dupla já tradicional do arremesso do dardo — Pagliari e Egon — de novo figuram como leaders. O segundo marcou bom resultado.

**Martelo** — Assis Naban e Bento de Camargo Barros apresentam os dois melhores índices. O primeiro assinalou um dos bons resultados do torneio.

## COMPARANDO NOSSAS MARCAS

### 100 metros rasos

Record brasileiro 10" 5/10; record sul-americano 10" 4/10; marca argentina em 1940 10" 6/10; vencedor: José Bento de Assis 10" 7/10.

### 200 metros rasos

Record brasileiro 21" 4/10; record sul-americano 21" 4/10; marca argentina em 1940 22"; vencedor: José Bento de Assis 21" 8/10.

### 400 metros rasos

Record brasileiro 48" 8/10; record sul-americano 48" 4/10; marca argentina em 1940 49" 9/10; vencedor: Rosalvo Ramos 49" 4/10.

### 800 metros rasos

Record brasileiro 1'55" 2/10; record sul-americano 1'53" 4/10; marca argentina em 1940 1'56" 8/10; vencedor: Rosalvo Ramos 1'55" 6/10.

### 1.500 metros

Record brasileiro 4'04" 4/10; record sul-americano 3'54" 4/10; marca argentina em 1940 4'05" 7/10; vencedor: Juvenal dos Santos 4'10" 2/10.

### 3.000 metros

Record brasileiro 9'13" 8/10; record sul-americano 8'30" 4/10; marca argentina em 1940 8'36" 3/5;

vencedor: José Tiburcio dos Santos 9'07" 4/10 (novo record nacional).

### 5.000 metros

Record brasileiro 15'57"; record sul-americano 14'37"; marca argentina em 1940 14'53"; vencedor: Mario de Oliveira 16'09" 4/10.

### 10.000 metros

Record brasileiro 33'02" 6/10; record sul-americano 30'36"; marca argentina em 1940 30'36"; vencedor: Mario de Oliveira 35'31" 4/10.

### 110 metros sobre barreiras

Record brasileiro 14" 8/10; record sul-americano 14" 8/10; mar-

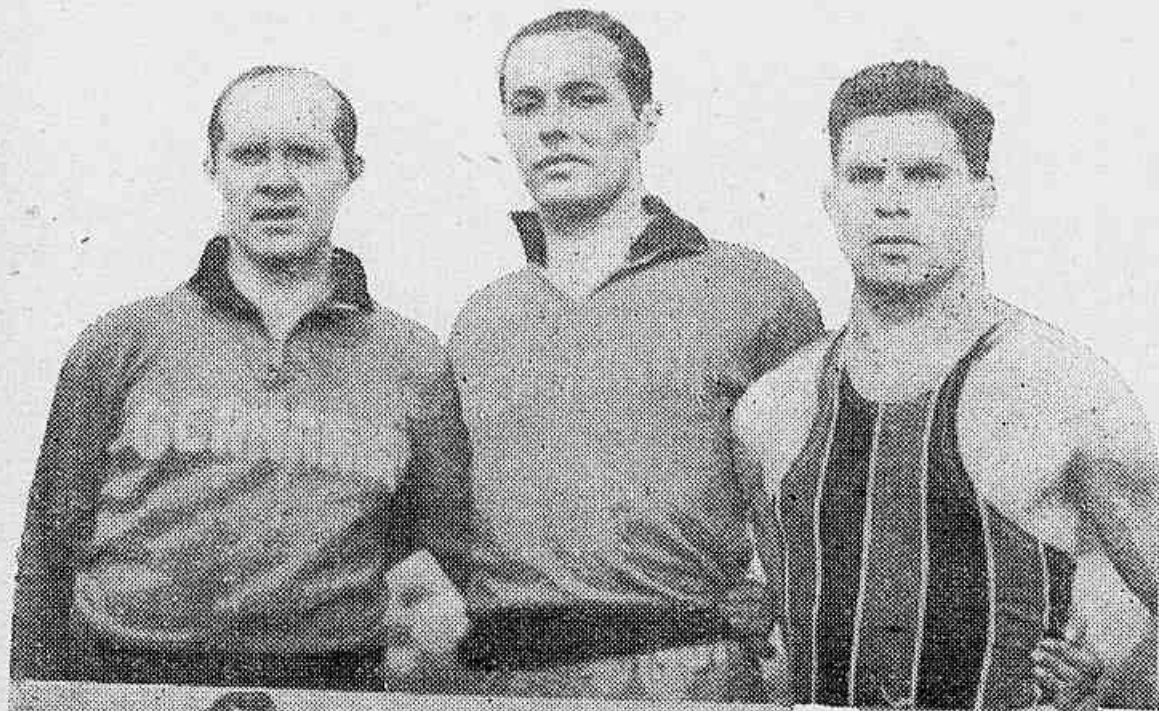
ca argentina em 1940 15" 2/10; vencedor: Helio Dias Pereira 15" 6/10.

### 400 metros sobre barreiras

Record brasileiro 53" 6/10; record sul-americano 51" 8/10; marca argentina em 1940 57" 4/10; vencedor: Erotides de Freitas 56" 3/10.



Edith del Junco, a bela paulista, não é só uma exímia "plongeuse", detentora de títulos paulistas e brasileiros, figura também como ótima atleta no arremesso do peso e no salto em altura, tendo sido escalada para a equipe feminina brasileira ao certame continental. Nesta gravura, a graciosa Edith del Junco defendia as cores de S. Paulo, no certame brasileiro de saltos de trampolim e plataforma, na piscina do Minas Tennis Club, de Belo Horizonte, sagrando-se vencedora absoluta.



**Salto com Vara**

Record brasileiro 4mts.10; record sul-americano 4mts.11; marca argentina em 1940 3 mts.50; vencedor: Lucio de Castro 4mts.

**Salto em Extensão**

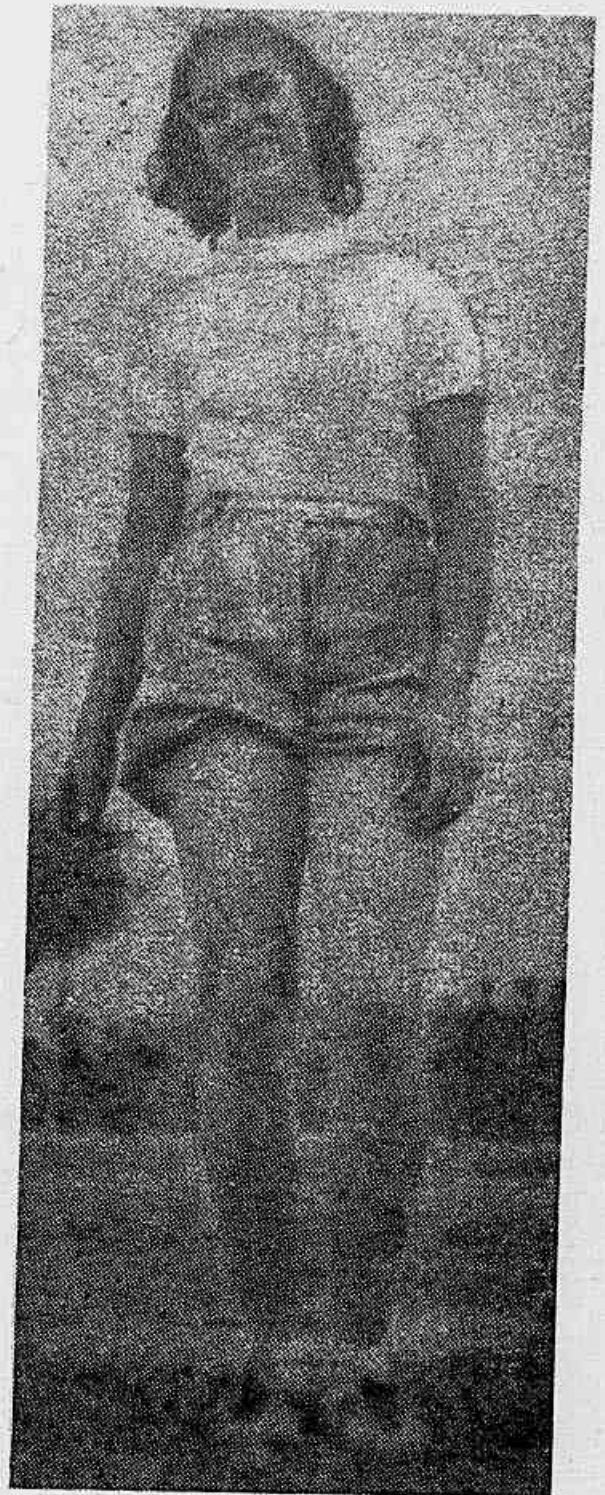
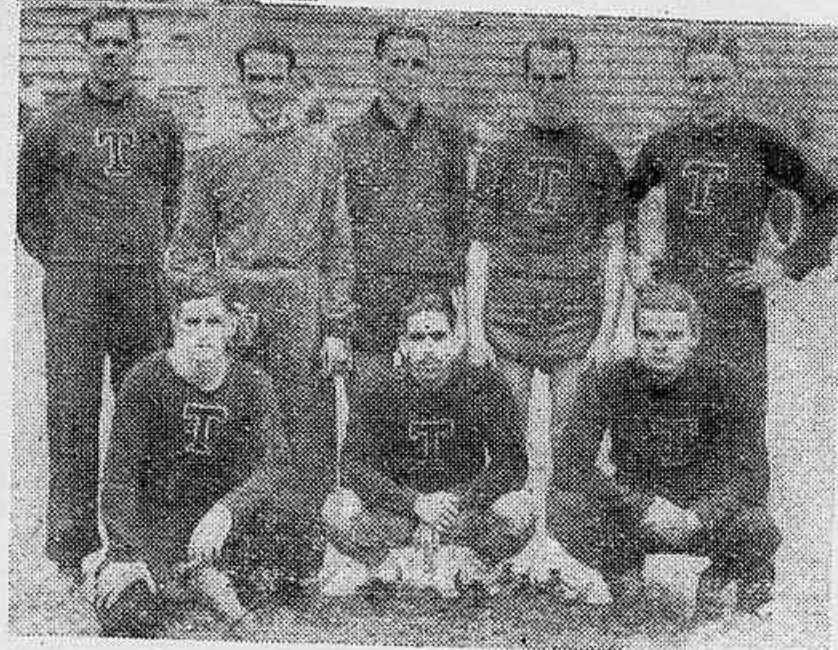
Record brasileiro 7 mts.37; record sul-americano 7 mts.37; marca argentina em 1940 7mts.30; vencedor: Dario Leal 6mts.97.

**Salto Triplo**

Record brasileiro 14mts.61; record sul-americano 15mts.42; marca argentina em 1940 14mts.48; vencedor: Carlos Eugenio Pinto 14mts.52.

**Decathlon**

Pontos conseguidos pelos argen-



Atletas do Germania e Tieté de S. Paulo e do Fluminense do Rio, bem como um grupo de graciosas esportistas do C. A. Paulistano, em pose para ESPORTE ILUSTRADO, quando do ultimo Rio x S. Paulo, em preparativos para o certame continental de Mendoza.

Clara Muller, a atleta brasileira mais rapida.

**Lançamento do Pêso**

Record brasileiro 14 mts.41; record sul-americano 15mts.05; marca argentina em 1940 13mts.85; vencedor: Ricardo Nitz 14mts.08

**Lançamento do Disco**

Record brasileiro 46 mts.32; record sul-americano 46mts.37; marca argentina em 1940 41mts.08; vencedor: Bento de Camargo Barros 44 mts.

**Lançamento do Dardo**

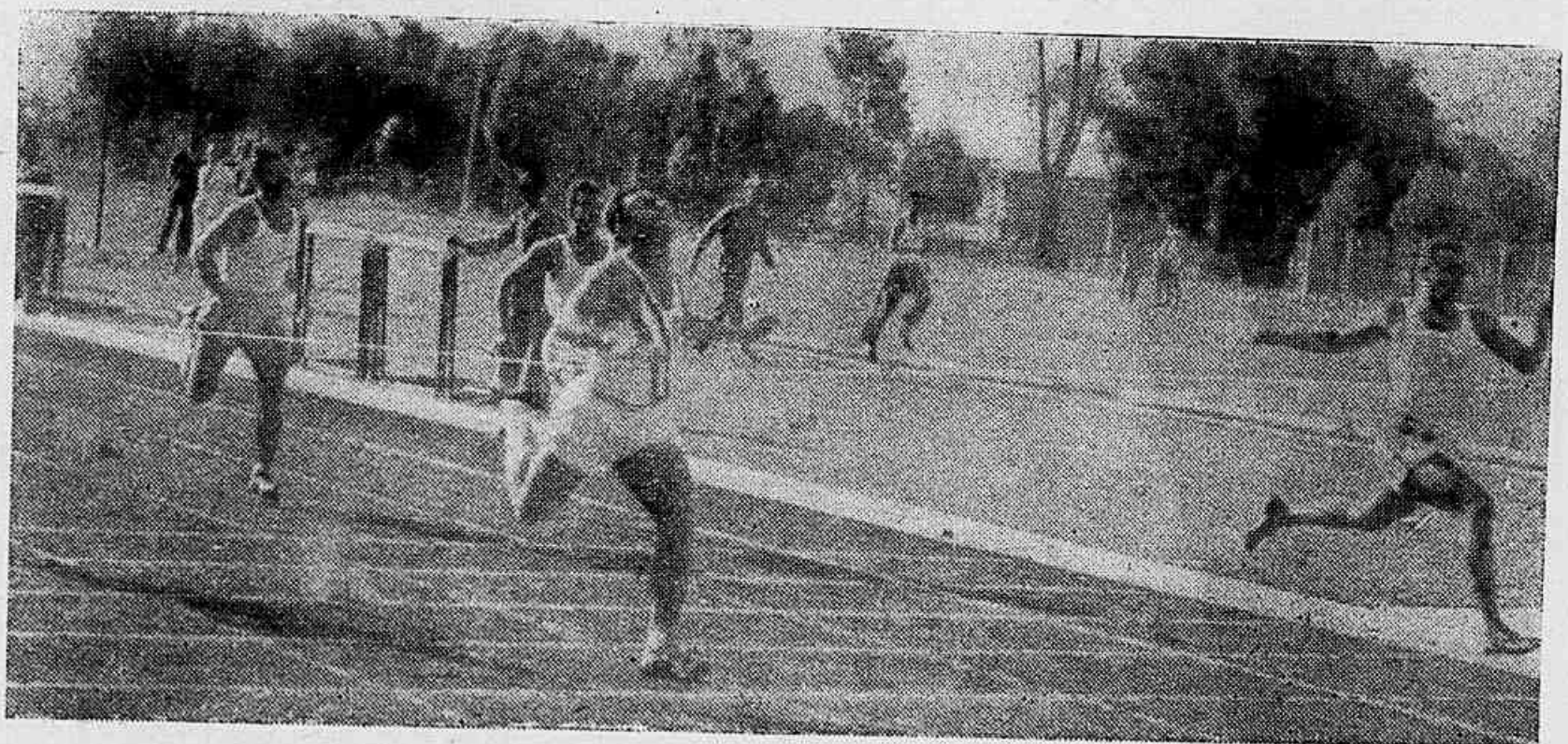
Record brasileiro 64 mts.59; record sul-americano 64mts.59; marca argentina em 1940 59 mts.96; vencedor: Egon Falkenberg 62mts.20;

**Lançamento do Martelo**

Record Brasileiro 51 mts.41; record sul-americano 53 mts.51; marca argentina em 1940 52 mts 67; vencedor: Assis Nabam 50mts.02.

**Salto em Altura**

Record brasileiro 1mt.93; record sul-americano 1mt.93; marca argentina de 1940 1 mt.84; vencedor: Werner Heimpel 1mt.80.



Eis aí o sensacional flagrante de uma das chegadas de velocidade no transcurso da preparação atletica S. Paulo x Rio, na capital bandelrante, com o objetivo de fixar os atletas para o campeonato sul-americano de 1941, na Argentina.

**NOTAS DOS CONCORRENTES**

Ordem em que são disputadas as provas	Emilio Ruegg		Dal Lin		Doria		Buchala	
	Resultado	Pontos	Resultado	Pontos	Resultado	Pontos	Resultado	Pontos
	100 metros	11"5/10	710	11"5/10	710	11"8/10	640	12"
Extensão	6m61	703	6m85	764	6m35	639	6m26	617
Pêso	12m33	651	10m74	509	10m40	480	9m60	414
Altura	1m70	671	1m70	671	1m60	563	1m70	671
400 metros	55"4/10	610	53"6/10	687	54"5/10	605	53"9/10	674
110 mts. s/barreiras	16"5/10	710	17"5/10	597	18"	547	18"	547
Disco	34m98	569	33m39	526	33m18	521	31m31	472
Vara	3m50	692	3m30	613	3m60	733	3m10	538
Dardo	47m70	546	51m05	607	53m17	641	41m27	436
1.500 metros	5'20"	310	5'41"	220	5'4"9/10	387	4'50"	476
Total	6.172		5.904		5.804		5.442	



Um grupo de concorrentes, vendo-se a segunda a contar da esquerda a campeã Clara Muller.



Ursula Henel, a destacada atleta nacional.



Lucio de Castro, Icaro de Castro Melo e Nobom Ishida.



Participantes da prova de arremesso do dardo, figurando ao centro, Ursula Krauss, carioca, e que foi a vencedora.



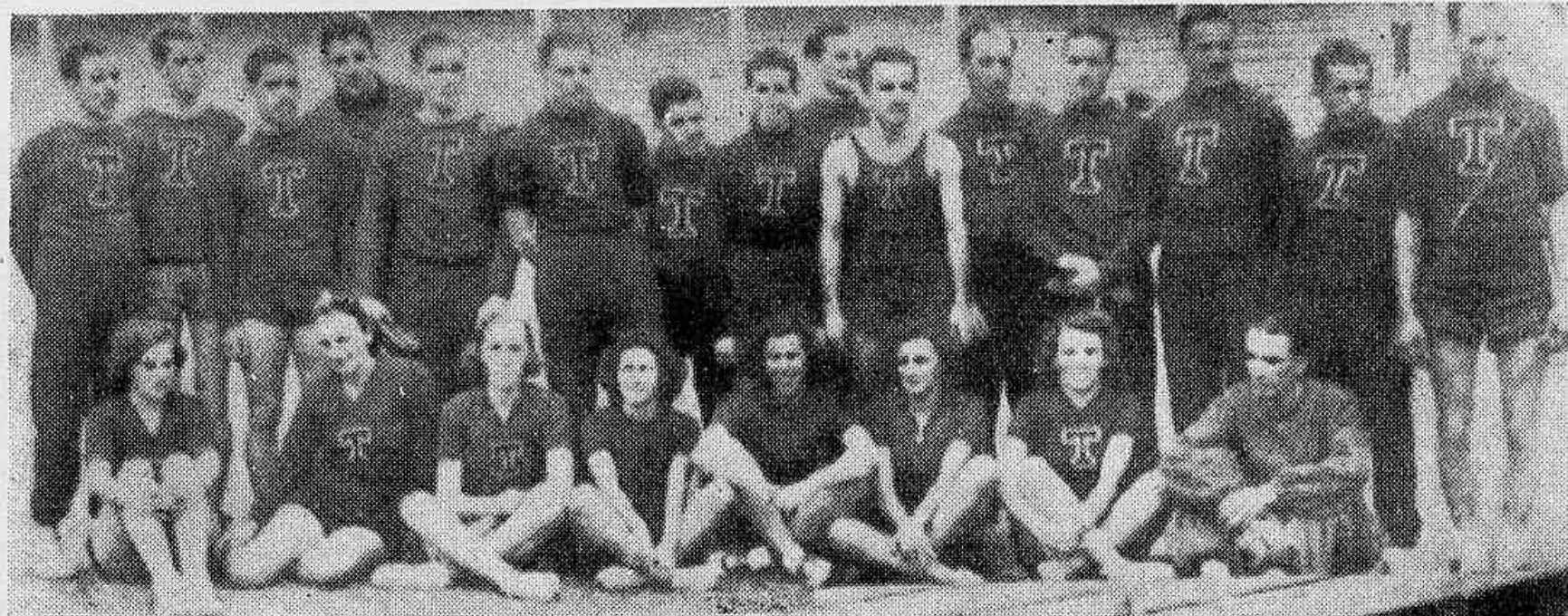
Os valorosos decatletas nacionais.



Ursula Henel, ladeada por Crisca Jeane Giese e Haidee Bitencourt. A trinca dos 80 mtrs. s/ barreiras.



Lidia Federici, Veronica Simoni e Lili Richter.



Grupo de atletas do Tieté S. Paulo, que muito contribuíram para tornar as competições preparatórias, Rio x S. Paulo verdadeiro "test" de eficiência.



Egon Falkemberg e Luís Pagliari. Arremessadores do Dardo.

Atletas em 1940 5.449 pontos; vencedor: Emilio Ruegg 6.172 pontos.

FEMININO

100 metros rasos

Record brasileiro 12" 8/10; marca

Argentina em 1940 12" 2/10; vencedora: Clara Muller 12" 9/10.

200 metros rasos

Record brasileiro 26" 7/10; record sul-americano 26" 4/10; marca ar-

gentina em 1940 27" 8/10; vencedora: Clara Muller 26" 6/10 (novo record brasileiro).

80 metros sobre barreiras

Record brasileiro 12" 9/10; record sul-americano 12" 5/10; marca ar-

Bento Camargo, o nosso representante em disco apresenta ótima forma.

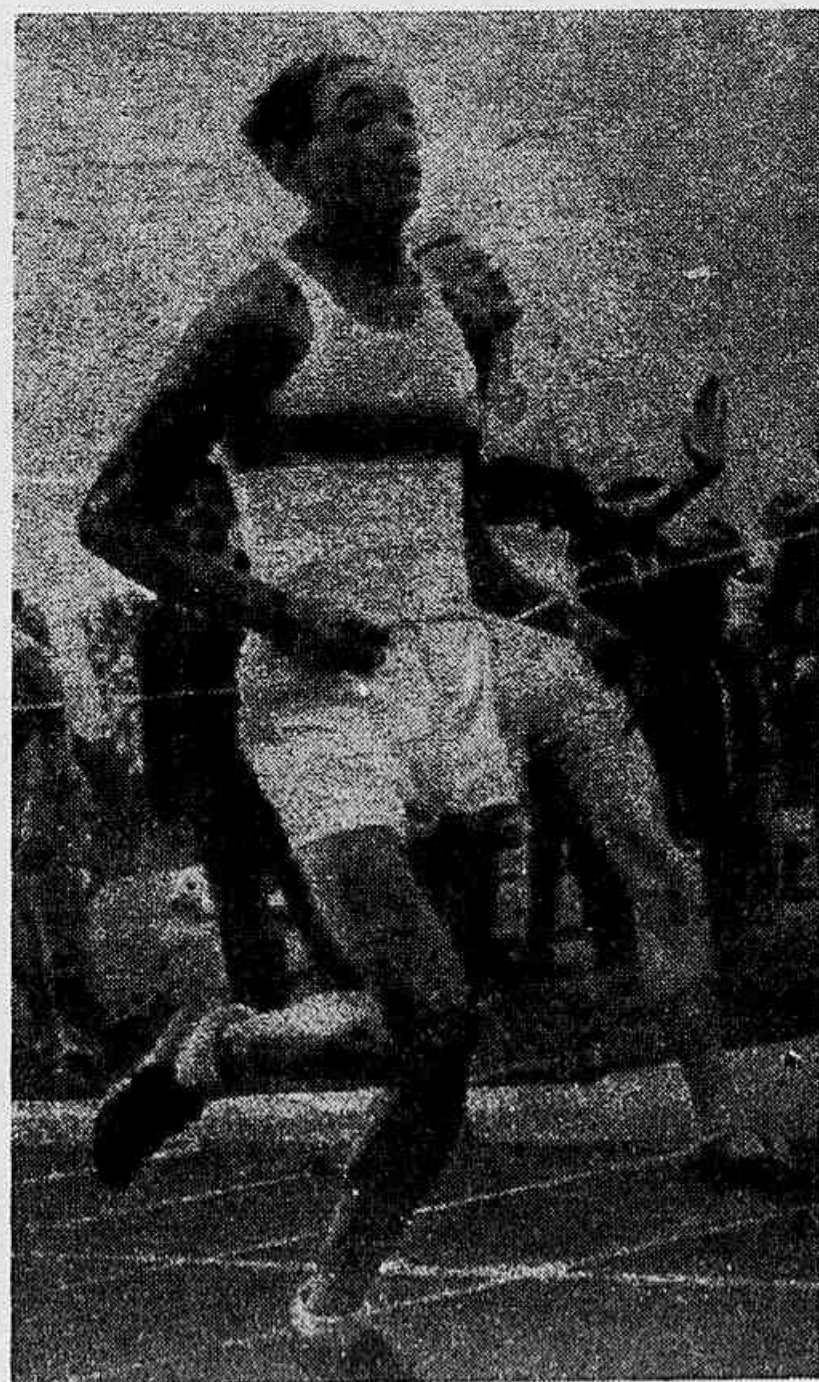
Argentina em 1940 13" 2/10; vencedora: Ursula Henel 13" 1/10.

Salto em Altura

Record brasileiro 1mt.48; record sul-americano 1mt.48; marca ar-



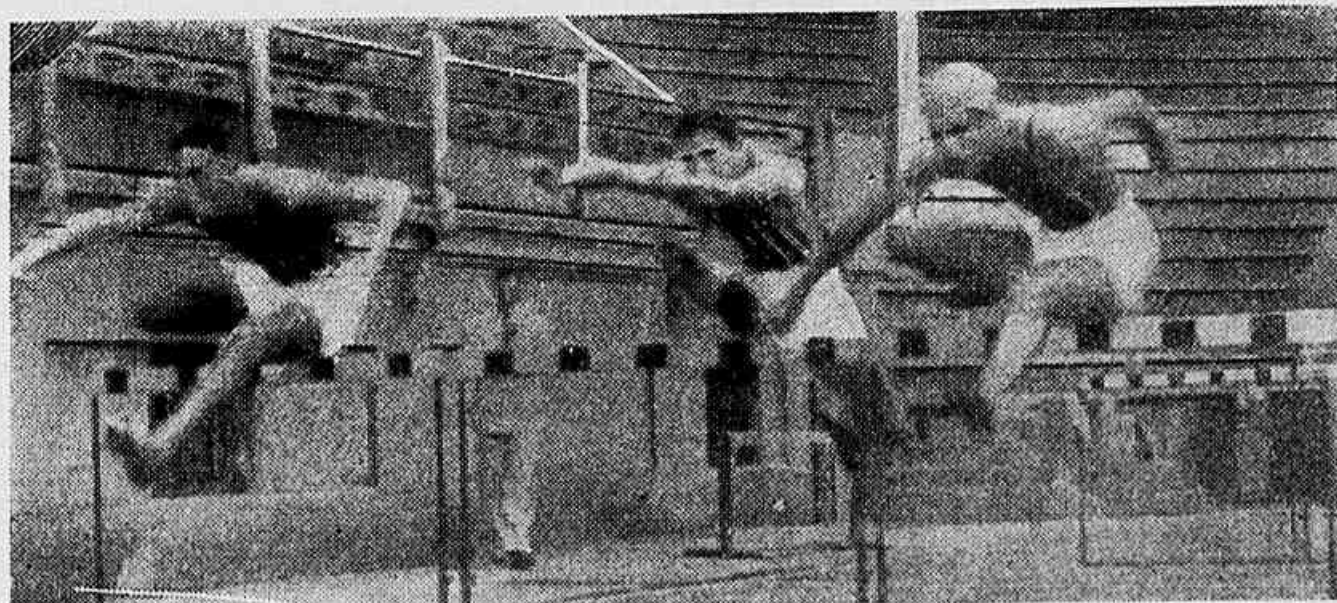
Uma graciosa atleta do Esperia de S. Paulo, destaca-se na prova de disco sob as vistas de outras esportistas, também competidoras.



A chegada de Rosalvo Ramos nos 800 metros, com novo record nacional.



Assis Nabam, Bento Camargo Barros e Darío Tavares. Nossos arremessadores de pêso.



Uma chegada de 110 ms. barreiras, aqui no Rio, uma das ultimas competições entre atletas cariocas para a escalação à competição decisiva S. Paulo x Rio, ponto final dos preparativos oficiais para o sul-americano. Os atletas tricolores foram os donos da prova.

# Um sportman-amador de fibra e de coragem



Salto sôbre o rio Paraíba, em Itaccára, no Estado do Rio. Essa façanha foi realizada pelo sportman dr. Moacir Souto. Convém frizar que a plataforma sôbre esse rio, de onde saltou esse esportista, está situada a uma grande altura, bem maior que a dos regulamentos cumpridos nas piscinas dos grêmios em que se pratica a natação.

gentina em 1940 1mt.44; vencedora: Crisca Jane Giese 1mt.45.

#### Salto em extensão

Record brasileiro 4mts.94; record sul-americano 5 mts.55; marca argentina em 1940 5mts.27; vencedora: Clara Muller 4mts.79.

#### Lançamento do Pêso

Record brasileiro 10mts.36; record sul-americano 11mts.22; marca argentina em 1940 11mts.51; vencedora: Edith Del Junco 10mts.05.

#### Lançamento do Disco

Record brasileiro 32 mts.49; re-

cord sul-americano 34 mts.45; marca argentina em 1940 31 mts.16; vencedora: Lidia Federici 30 mts.22.

#### Lançamento do Dardo

Record brasileiro 34 mts.49; record sul-americano 36mts.84; marca argentina em 1940 36mts.99; Vencedora: Ursula Kraus 30mts.38.



Dario Leal, do Rio, outro atleta capaz de brilhar na argentina, no salto em extensão.

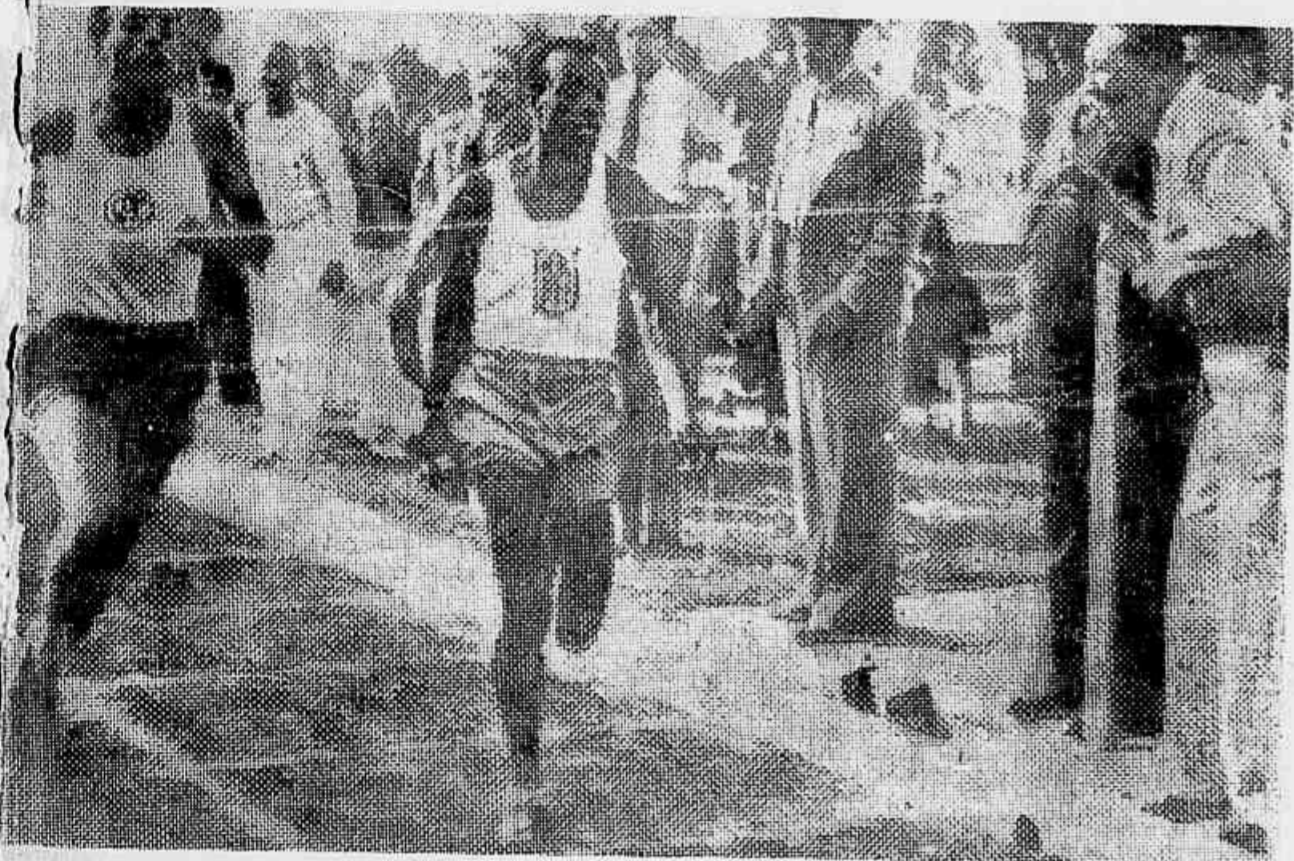
O dardo é de madeira, com uma longa e aguda ponta de aço. Completo não deve medir menos de 2m,60, e seu pêso não pode ser inferior a 800 gramas.



Bento de Assis, o sprinter n.º 1 do continente, ao lado de um representante mineiro, o atleta Juvenal dos Santos, fundista.



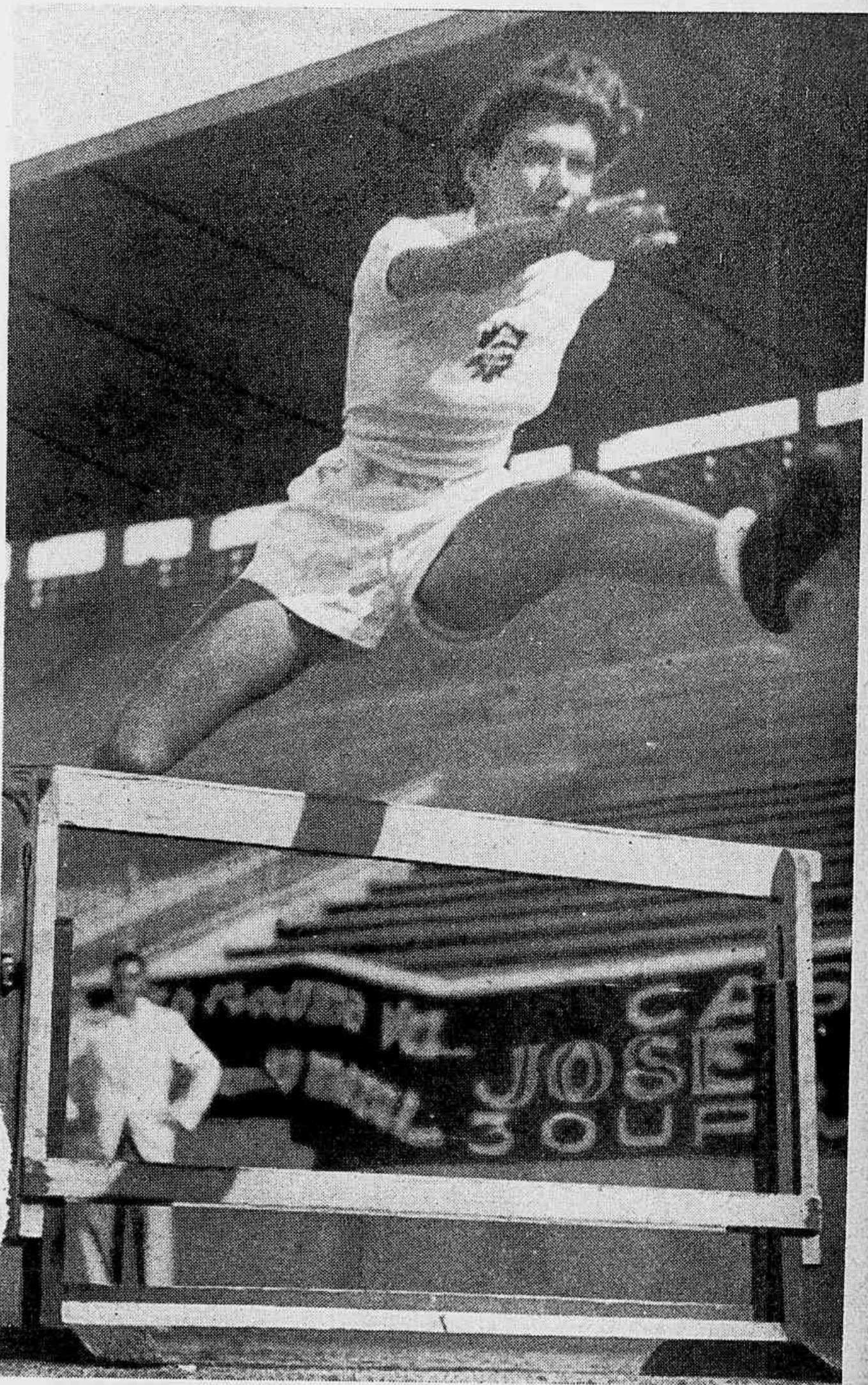
Bento de Assis e Padilha, os dois mais altos expoentes do atletismo deste continente, respectivamente campeões de velocidade e de 400 ms. barreiras.



EMPATADOS! — Sensacional flagante tomado em São Paulo, focalizando a empolgante chegada de Henrique Garcia e Mario de Oliveira, nos 5.000 metros, prova que terminou empatada, no tempo de 16'9"4.



Egon Falkenberg: Campeão Sul-Americano do arremesso do Dardo.



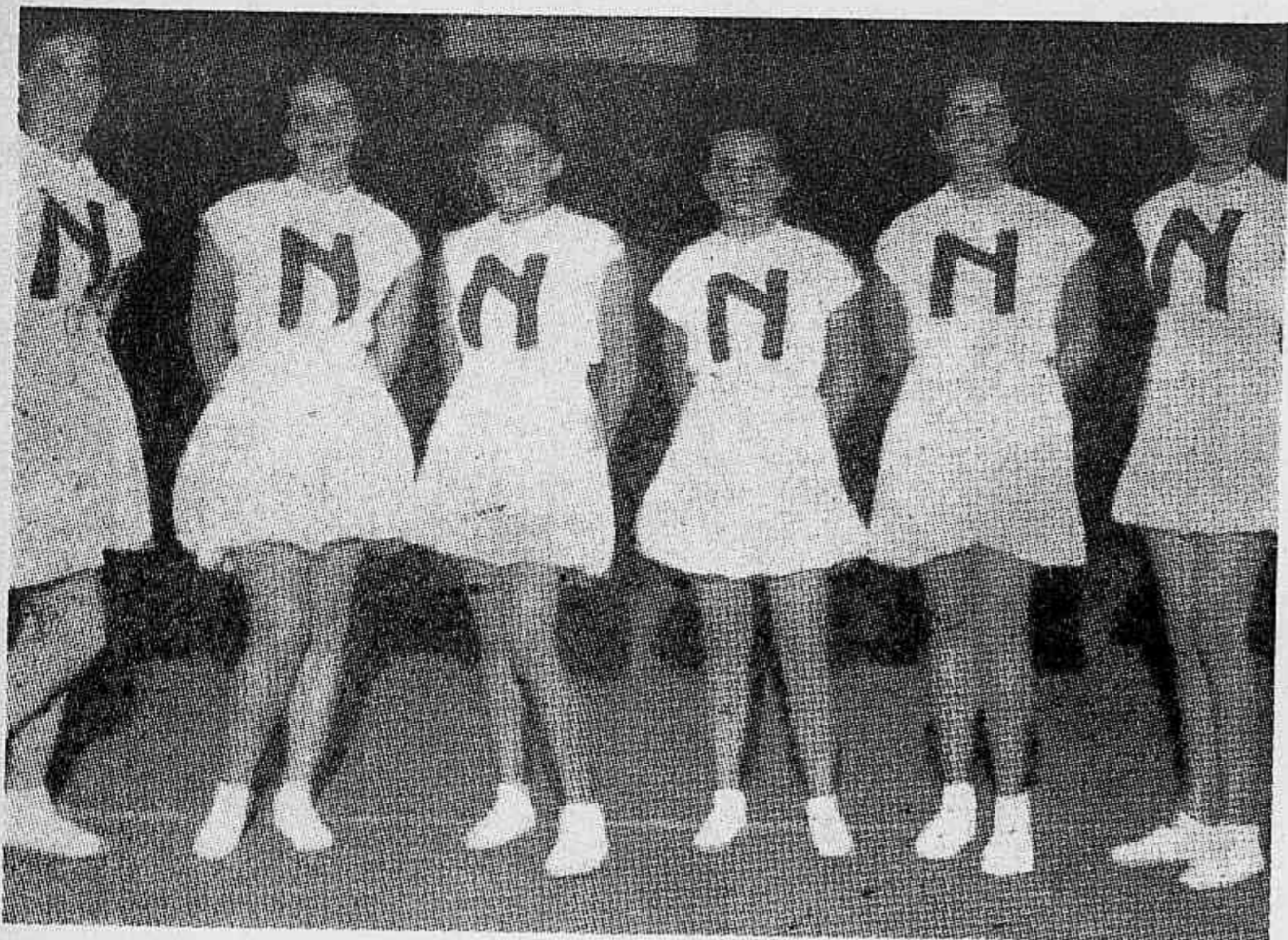
Crisca Jane, a grande atleta carioca que, no sul-americano proximo defenderá nossas côres em varias provas.



Lira, nosso bravo representante no arremesso do Pêso.



Uma das nossas esperanças no lançamento do peso — Ricardo Nitz, do tricolor carioca.



O quadro feminino de volley-ball, do Clube Náutico Capibaribe, inegavelmente um dos mais pujantes da cidade, e que obedece à orientação técnica do "sportman" Aluisio Periquito.

### Panorama esportivo de Pernambuco

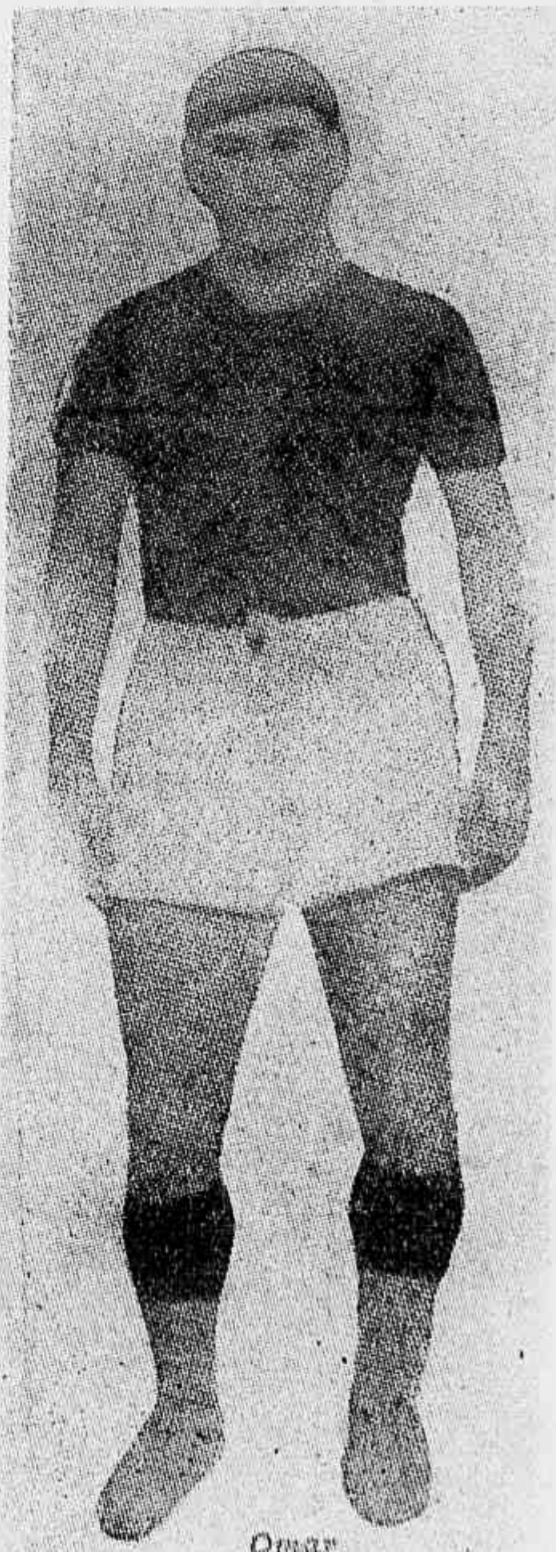
(Conclusão da pag. 14)

capitulação do "Clube das Multi-dões". A peleja prossegue agora bastante monótona. Ouve-se o apito final e no marcador:

Santa Cruz, 1  
Esporte, 2

#### NOTAS SOBRE O EMBATE

O prélio entre o Santa Cruz e o Esporte não logrou êxito. A partida foi bastante monótona. Apenas no primeiro período e nos vinte minutos finais do 2.º tempo registraram-se alguns lances de emoção. O espetáculo da tarde esportiva foi a magnífica exibição de Vicente, sem nenhum favor o goleiro n.º 1 da cidade-veneza. O pelotão rubro-negro primou pelo jogo violento, notadamente Omar, o médio-asa, que está necessitando de um corretivo. É um jogador indisciplinado e desleal em suas jogadas, visando sempre inutilizar com um simples ponta-pé um seu companheiro de lides esportivas. É, em síntese, um "cego de espírito"... Entretanto, maior culpa cabe ao árbitro da peleja que a tudo assistia com os braços cruzados e um sorriso nos lábios... A sua maior falha foi no lance que determinou a vitória do esquadrão da Ilha do Retiro. O balão foi agitado com as mãos para em seguida ser finalizado às redes, enquanto que a defesa tricolor ficou completamente paralisada, pensando ter o árbitro visto a infração. Contudo, não quero desmerecer neste meu comentário a vitória do Esporte, pois a mesma foi lícita. A turma rubro-negra não tem culpa que um árbitro indeciso marque um tento ilegal. Sobre a atuação dos dois quadros, tenho a dizer que o Esporte jogou superior e, não fosse a espetacular exibição de Vicente, o grêmio tricolor teria a seu favor um "placard" bastante pesado... A partida preliminar teve como desfecho um honroso empate de 1x1. Com esta derrota sofrida o Santa Cruz perdeu a liderança na tabela do campeonato oficial da cidade.



Omar

Esse é o "tal"... Omar, médio-asa do pelotão rubro-negro, que se limita, numa partida, a distribuir ponta-pés. A F. P. D., está no dever de agir seriamente contra tal elemento considerado nocivo à prática dos esportes em nossa terra. No prélio com o Santa Cruz, o "Omar" cometeu apenas vinte e cinco fouls. Um verdadeiro "record"!

O Clube Náutico Capibaribe — agremiação que é uma afirmação portentosa do progresso e difusão do nosso "association" — pode orgulhar-se de possuir o mais bem organizado quadro feminino de Volley-Ball. O seu "six" encontra-se magnificamente treinado e possui valores de destaque neste belo esporte. O seu quadro tem

oblido boas vitórias frente ao América, Esporte e Ginásio da Madalena. Por estes dias o Clube Náutico Capibaribe inaugurará o seu majestoso estádio, localizado na Avenida Rosa e Silva.

### O FOOT-BALL NOS JOGOS OLIMPICOS

AS FINAES REALIZADAS

Foram as seguintes as provas finais das competições de foot-ball realizadas nos Jogos Olímpicos:

1908 — Londres  
24 de Outubro — A Inglaterra venceu a Dinamarca por 2 a 0.

1912 — Stockolmo  
6 de Julho — A Inglaterra derrotou a Dinamarca por 4 a 2.

1920 — Antuerpia  
5 de Setembro — A Belgica venceu a Tcheco-Slovaquia por 4 a 2. A Tcheco-Slovaquia abandonou o campo.

1924 — Paris  
9 de Junho — O Uruguai venceu a Suíça por 3 a 0.

1928 — Amsterdam.  
13 de Junho — O Uruguai bateu a Argentina por 2 a 1.

1936 — Berlim.  
12 de Agosto — A Italia venceu a Austria por 2 a 0.

Em 1932, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, o foot-ball não fez parte do programa.

Um copo de leite contém 300 miligramas de cálcio, constituindo um dos bons alimentos para os esportistas.

Dempsey e Firpo lutaram uma única vez, em 14 de setembro de 1923, ganhando Dempsey por knock-out no 2.º round. Herminio Spalla se bateu duas vezes com Firpo, em Buenos Aires.

Em 1924 Pancho Villa, filipino, era o campeão mundial de box da classe dos "moscas".

Cesáreo Onzari e Domingo Tarasconi foram os autores dos goals argentinos no match jogado em Buenos Aires, no campo do Barracas, em 1924, quando os uru-

# Sport Illustrado

PROPRIEDADE DA  
COMPANHIA EDITORA AMERICANA  
S. A.

GRATULIANO BRITO  
DIRETOR



Rua Visconde de Maranguape, 15  
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Telefones :

Direção ..... 22-2622  
Redação ..... 22-4447  
Administração..... 22-2550

Endereço telegrafico REVISTA

Numero avulso..... 1\$000  
Numero atrazado..... 1\$200

ASSINATURAS  
Brasil e as Americas

Porte simples	Sob registro	
ANO.....	42\$000	63\$000
SEMESTRE...	22\$000	33\$000

ESTRANGEIRO

ANO.....	133\$000
SEMESTRE.....	67\$000

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edificio Martinelli — 10.º and. —  
Sala G — Telefone 3-3885  
Endereço telegrafico: "REVISTA"

REPRESENTANTES

B A I A  
Joaquim M. Cunha  
Praça CASTRO ALVES, 79  
SÃO SALVADOR

PARANA'  
Gerson Gomes Lustosa (correspondente)  
— Rua Carlos de Carvalho n. 237 —

CURITIBA

RIO GRANDE DO SUL  
Ademar Lobato — (Agencia Public)  
Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 9

PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 32 PAGINAS

quaios ostentavam o título de campeões olímpicos, jogo que terminou com a vitória dos locais por 2x1.

No foot-ball, o capitão da equipe que ganha a sorte (o toss) pode optar entre a saída do seu quadro ou a escolha do arco.

Na primavera de 1942 serão realizados em Buenos Aires as Olimpíadas Pan-Americanas, com a participação de 21 países e mais de 2.000 atletas. Trabalha-se, a pedido do Chile, do México, de Cuba, dos Estados Unidos e da Argentina, para a inclusão de provas hípias no referido certame.

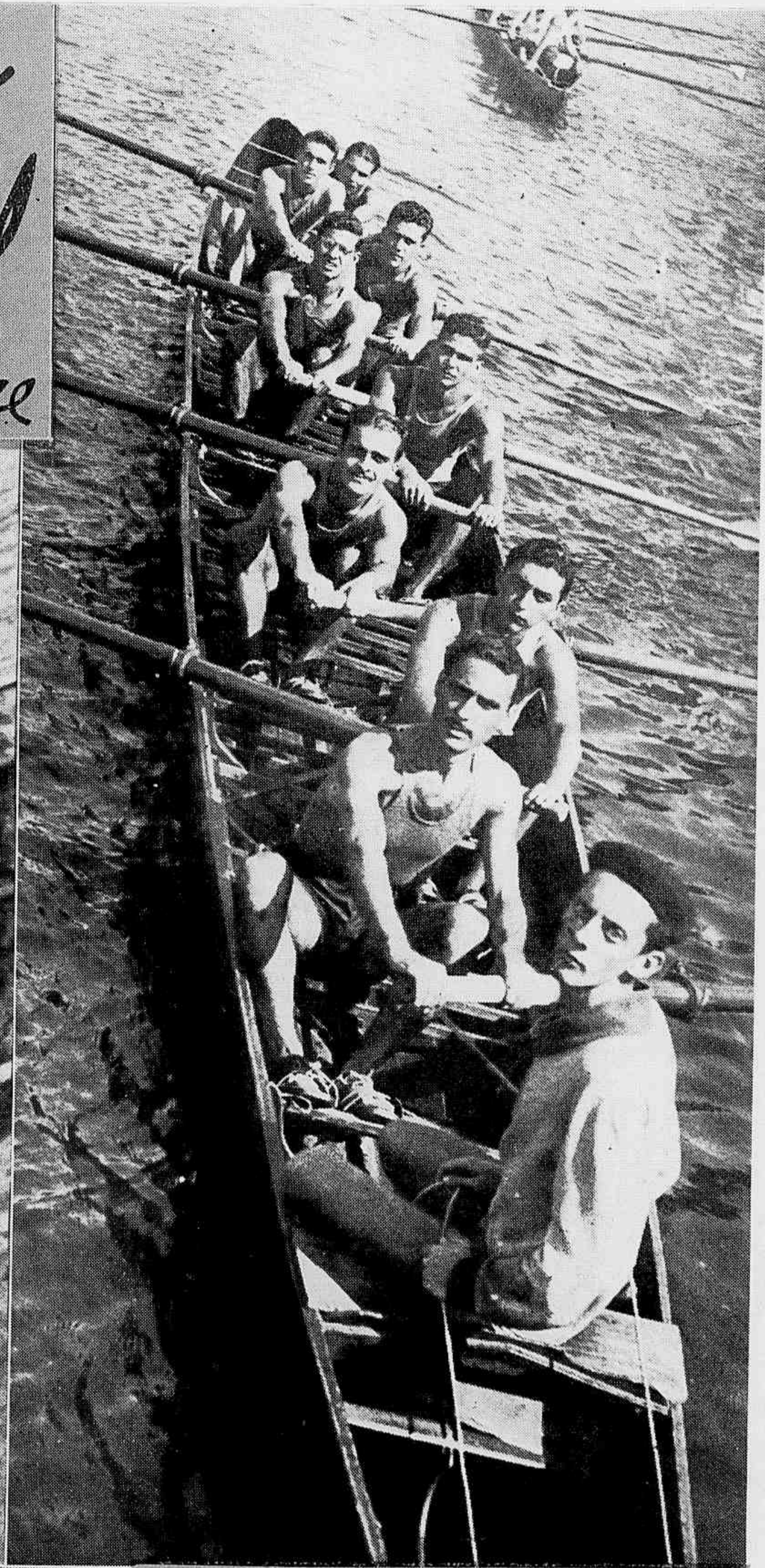
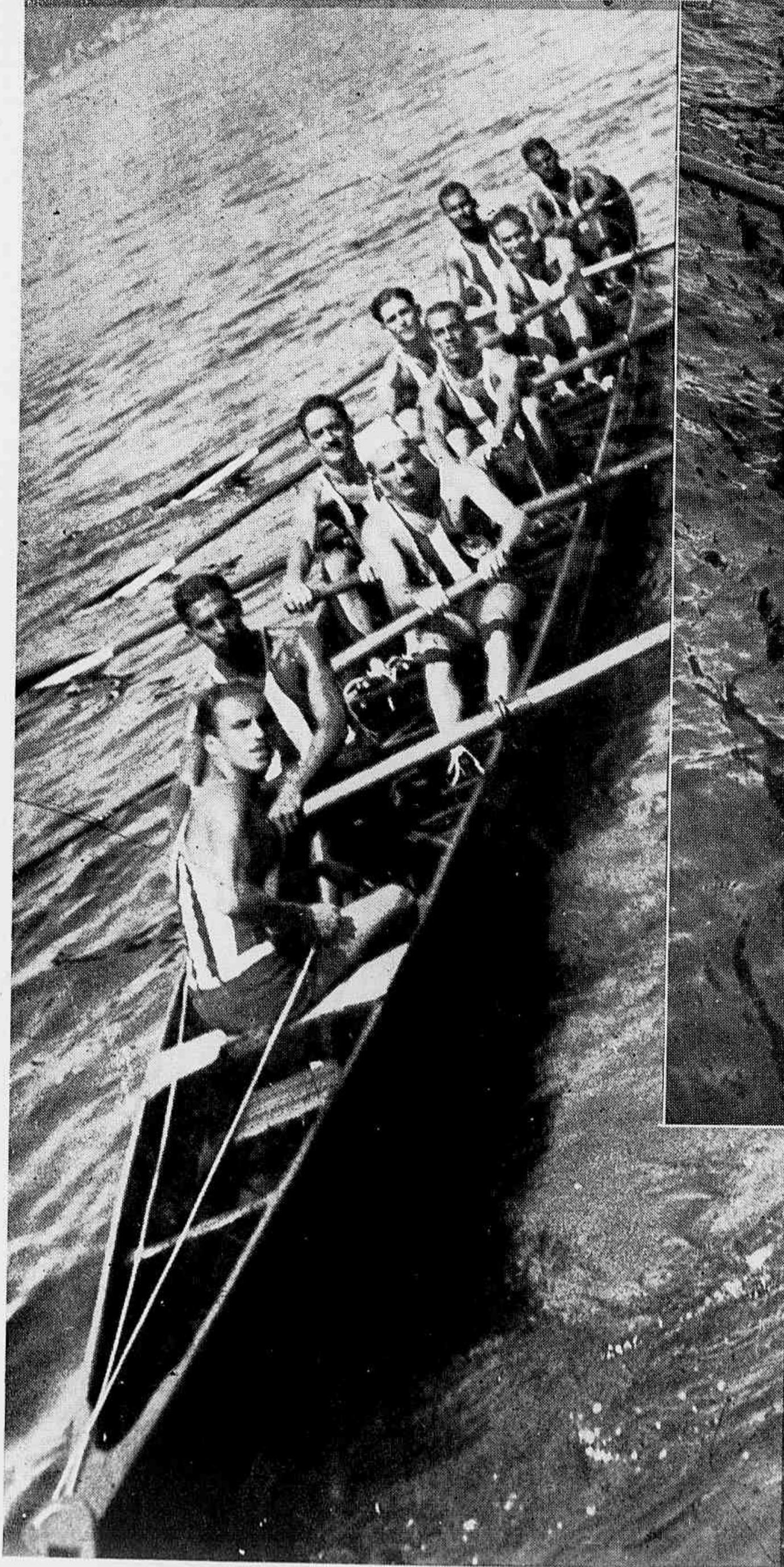
Contra a CASPA  
QUEDA DOS CABELOS

**JUVENTUDE  
ALEXANDRE**

Não tem substituto  
USE E NÃO MUDE

BELEZA  
e VIGOR  
DOS  
CABELOS

# Guanabara e Internacional em destaque



Guarnições de oito do In-  
ternacional e do Guanabara,  
que venceram lindamente  
o 9.º e 12.º pares da rega-  
ta de estreantes.



## ZARZUR

O campeonato de 1941, além de antecipar características de equilíbrio, surge como a oportunidade máxima para Zarzur comprovar a sua condição de "pivot" número 1 das canchas cariocas. O simpático defensor do Vasco terá a difícil tarefa de rever Og, conhecer um novato como Jaime e, finalmente, se defrontar com Zezé Procópio feito center-half...